A livraria "Palha" foi vendida por 25.000 libras (dois mil e quinhentos contos, em 1928 ou princípios de 1929. Comprou-a John B. Stetson, bibliotecário do Harvard College Library — Cambridge - Mass. (América, Estados Unidos), com destino àquela Biblioteca.

Igual destino teve também a camoneana, que fôra do Dr. Carvalho Monteiro (Lisboa).

A. Gesta d'elle Fadres d'Amt. de Horcha
Lana pág. 177. E Chronica de Fradi
bastião p. José Pereira Baiam.

Obs. nº 10.

O autor mistura em Italia, como ele mesmo
declara a pag. 22 deste trabalho.
Escreveu uma obra em seis livros, de que este (o 4º)
unicamente foi impresso. Veja-se a pag. 147.

---

Adquirido em Segunda em 1926, na livraria - alfarrabista
de Joaquim Santos, por 150 réis.

Etale

O texto, exemplares impressos que se conhecem, toda a
obra, existem: um na livraria do herd.º de Fernando Pa
lha, cujo catalogo tem o nº. 470; o outro na
Bibliotheca da Ajuda, onde tem a cota 50-VI-35. A este
falta-lhe a folha de rosto; àquele as pag. 161-162,
parecendo que êste foi este mes copiado, pois lhe faltam
as mesmas paginas que se copiaram p.ª a
Ajuda.

Etale

11646

# Quarto

liuro de Ysidoro Dalmeida

Das instruções militares.

Visto pelo cõselho geral do sancto officio da Inquiçã.

Anno de 1573.

BIBLIOTECA DO MINISTERIO DA GUERRA

BIBLIOTECA DO MINISTERIO DA GUERRA

# Quarto liuro de Ysidoro de Almeida das instruções Militares.

Que tracta dos officiaes da infantaria, cõuem saber.

Do Soldado.
Do Caporal.
Do Sargento.
Do Alferes.
Do Capitam.
Do Sargento mayor.
Do Coronel, e do Mestre do campo.
Do Atãbor geral e do Pifaro.

¶ Ao muy illustre señor ho
señor Martim Gon
çalez de Camara

Rande atreuimẽ=
to, & pouca cõsideraçam
minha fora, illustre señor
dar a luz este breue tra=
ctado, em tam deffiil tẽ
po pera mim, se não hiuera a vossa mer
ce por proteitor delle, & de minhas cou
sas. Màs por obedecer ao que me vossa
merce mandou, que das instruções Mi
litares que tenho scripto fizesse impri=
mir agora este Quarto liuro. Atendo
que para ho seruiço del Rey nosso señor
& bem publico (em quanto se nam im=
primem os outros) podia ser de algũa
importancia, por tratar do que cumpre

particularmente aos officiaes da infan
teria, obedecẽdo tomey animo, cõ mui=
to certa confiança, que sendo me isto
mandado por vossa merce, & com sua
proteiçam & favor, não tenho que re=
cear. Antes siguirey meu intento, que
he empregar ho trabatho, experiencia
& estudo da vida, no serviço de su Al=
teza, & vtilidade da patria. Tendo
por sem duuida, que nisto & em tudo ho
al, serey tam emparado & favorecido
de vossa merce, como sam os que traba=
tham & se dam a semelhantes obras. E
nosso señor sua illustre pessoa guarde,
& estado augmente, como os seus dese=
jamos. a. 26. de Junho. de. 1573.

# Liuro quarto

das instruções militares.

## Do Soldado

### Capit. primeiro.

Vendo neste quarto liuro das instruções militares, de tratar do que cumpre a cada hũ dos officiaes da ifantaria, me pareceo conueniẽte começar da obrigaçam do soldado, sem ho conhecimento da qual se nam pode na milicia ter cargo nẽ reputaçam algũa, poy he ho funtamento della. E por seguir ho antigo costume dos que escreueram, & por que tambẽ muitas vezes da diuisaçam do

a

todo official da guerra, Capitam, Coronel, mestre de campo: & ao mesmo principe, ou capitam geral do exercito cabe & engrandece. O grande emperador Carlos quinto deste nome, jurava infinitas vezes a fee de bom soldado. E assi ho vsava el Rey Francisco de Fromça. E vsam agora todos os principes da Europa que exercitam a milicia. Pollo que esta palaura soldado tem nestes nossos tempos tam alta significaçam, & tã ta enfamia em si, que quẽ se estimar de bõ soldado, pode confiadamente competir & ygualar se com todas as honras & graos da nobreza do mundo. Nem duuida que todo ho bõ soldado esta em potencia & em caminho, nam soomẽte de acquirir estados senhorios & honra perpetua. Mas de poder deuida & ordinariamente vir a ser Rey & emperador, como muitos no mundo ho

foram. Entre os Romanos ho gram Mario de hum soldado se criou. Seuero natural de Africa per aqui veo a alcançar ho imperio. Maximino que depois ho teue, debaixo do mesmo Seuero militou, & foy muito tempo soldado. Pertinax de soldado subindo por todos os graos da Milicia veo a imperar. Auidio Cassio Pescenio Nigro, Vitelio, Sergio, Galba, & outros infinitos, de soldados subiram a emperadores do mundo. E dos moderno muitos começando por aqui, vierã a possuir estados, & senhorios, & Reynos. Os duques de Milam de hũ pobre soldado se fizeram. Muitos senhores em Italia, em França, & em Espanha por este caminho ho foram. Ho imperio do Turco de hum soldado começou, & outros infinitos q̃ seria fastidioso nomear. Disto estã cheos os liuros, & as historias & ho mundo,

& de muitos outros exemplos semelhãtes de que se vee claro de quam alto edificio he fundamento ho bom soldado, & quanto pode subir ho que dinamente ho for. Os soldados antiguamẽte eram de tres maneiras. Euocati, que eram os chamados geralmente, como quãdo ho consul deria. Siga me quẽ quer, ou deija a Republica ser salua: que eram palauras de que vsauam pera os incitar a acudir. E eram tambem Euocati os que chamauam dos vezinhos & amigos. Outros eram tumultuari, os quaes escolhidos por gram necessidade repẽtina, & vrgente, nam dana o tempo lugar a hey ser dado ou tomado juramento. Os outros eram os verdadeiros soldados, a que chamauam sacramento adacti: os quaes juravam solemnemente nam deixar a Milicia, nẽ se apartar dos preceitos & mandados do

seu consul atee ha guerra ser acabada. E esta fee & juramẽto se chamawa sauramento militar. Aos mores agora nem juramento se daa, nem elles dão fee, nẽ se tem deller mais penhor que ho seu querer volũtario a seu prazer, que he hũa muito principal parte de se fazer ha guerra como vemos. Pello que neste breues capitulos, tratando de algũas aduertencias do soldado, se trabalhara, que aomenos em geral saiba ho que cõpete, & ho q̃ deue aprẽder.

Ao soldado Christão primeiro que tudo pera fundamento do que se espera que nelle aja. E pera que tenha de cõtinuo a Deos propicio, & fauoravel em suas obras. Conuem ser temente a elle & obediente a seus preceitos. E não cuide ninguem que he officio de soldado ser roym christão, vicioso & mal acostumado. Nẽ cuyde que por ser mal

sofrido & impaciente ha de parecer mais
brauo, ou mais valente, nem que por isso se
espere delle ser mais valeroso nas armas.
Porq̃ he regra infalliuel & muy certa ãtre
os entendidos capitães, esperar se esforço,
honra, verdade, animo & entendimento &
todas as outras virtudes cõuenientes pera
os actos valerosos do soldado que for bom
christão, temẽte a Deos, & bẽ acostumado.
E pello contrario, do que tal nam he, se es=
pera logo froqueza, couardia, pouco espri=
to, & roym succesio na guerra. E dirẽ que
como ho officio do bõ soldado he offerecer
ha vida no assalto & baterias, & trazella
arriscada cada hora & em todo tempo a in
finitos perigos polla hõra do principe & do
seu capitam & sua, como na guerra acontes
ce: nam he possiuel auer homẽ tam sem sen
tido que fazendo fundamento de morrer,

queira andar em pecado & fora de graça, de que inferem & farem certo arguñeto, que quem viue como nam deue, nam cũpri ra com sua obrigaçam, nem poera ha vida por ella, nem per conseguinte poderaa ser bom soldado.

Alem disto a quem esta vida verdadeira= mente profenar, cõuem tãta obediencia a seus superiores, tanta observãcia em seus mandados, & nos preceitos militares, como ha tem os religiosos a seus prelados & inda com mais rigor. Porque na obediencia dos soldados & homẽs de guerra, vay a defen sam de hũ reyno, de hũa cidade, de hum e= percito, a liberdade da patria, & a con= seruaçáo de todos. E os erros causados na guerra polla desobediencia sam muito maos de remediar: & nam esperam tempo para ha penitencia & castigo, antes cõsigo a tra

zem ou dos superiores, ou dos imigos. E isto
nam estaa assi nas religiões q̄ as culpas de
cada hum nam resultam logo em dāno de
todos & tem tempo & modos de se emen-
darem, de que estaa claro quantos maj dā
nos se seguem & podem seguir dos erros
que comete hum ~~religioso~~ soldado, que dos que po-
de cometer hum religioso, & quanto maj
obseruantes deuem ser: & daqui vem se-
rem castigados os soldados com mais rigor
& maiores penas, & serem todos os bandos
& pregões que se lançam, & leis que se fa-
zem, as mais das veres ha pena da vida: in
da que sejam de leuissima importancia: &
principalmēte as que sam fundadas em o-
bediencia. E pois julgauam os capitães da
Milicia antiga, que nam com menos pena
se deuia castigar ha desobediencia das

Soldador, inda que de pouca qualidade fosse, que com ha vida: entendido fica que sobre tudo deue o bom Soldado ser obedientissimo a seus superiores, & observador da ordem & preceitos Militares. E se bem othar, & tiuer bem na memoria ho que jura & promete quando ho recebem na milicia, veraa que a principal clausula de seu juramento, he guardar a obediencia a seus superiores. Pello que infaliuelmente deue obseruar ho que promete, cumprindo sem falta nenhũa os mandados & preceitos de seus officiaes, ateé lhe custar ha vida. E assi lhe cumpre pera bem de sua Republica, & da conseruaçam do seu exercito, em que milita: & tambem per amor de si mesmo, & de se liurar da morte, & das

desonras ^com que ha justiça castiga os de=
sobedientes.

Deue com tudo ^ho bom Soldado obedecer
antes por rezam, por honra, per confiança,
& por ho que deue a si, & ao bem comũ, &
pollo que profesa, que por temor das penas
nem do capitam. E esta he a propria honra
& ho ppio ser do soldado. Ainda q̃ Clear
co antre os Lacedemonios disesse muitas
vezes que os bõs Soldados deuiam temer
mais ho Capitam que os imigos porq̃ ho de=
zia dando a entender que mais deuem te=
mer e recear deixar de fazer ho que sam
obrigados á boa milicia, & ao seu capitam
que a morte da mão dos imigos.

Deue ho Soldado guardar se muito de se
acompanhar cõ homẽs viciosos & mal dizẽ=
tes: & sobretudo se deue apartar dos jo=
gos de dados & cartas, & de toda murmu

raçam, que sam as cousas mais prejudiciaes & perigosas que pode auer antre soldados. Hũa como causa de todos os males, de todas as questões, brigas & desafios. E outra como consumidora da fazenda, & arruynadora da honra & da substancia propria & da vida: & assi nam sendo ho soldado jogador nem maldizente, achar se ha com suas pagas inteiras pera se sustẽtar: & cõ a hõra em seu lugar sem lhe darẽ hũa desmẽtida com que lhe ganhem as armas. Quanto desafios & questões ha antre os soldados, todas ou as mais dellas sam sobre jogo ou murmuraçam. E muitos outros módos ha de antreter ho tempo. Tem ho soldado tanto que aprender & saber em seu officio, & cumpre lhe tanto ho continuo exercicio das armas & ha liçam, & he lhe tam necessaria, que em cada hũa destas cousas se pode

bem ocupar toda ha vida. Quanto mais que na conversaçam dos homẽs intelligen tes, de que sempre ha muitos em hum cam po, em musica, & em outras curiosidades, daprender, & entreter os amigos, de que deue fazer muito caso, se despendem nos alojamentos os dias comoda & deuidamẽ te. E se ho geral for entendido, nam de= ue consentir nos alojamentos nem no cam= po ocio nem vagar aos seus, com que se fa= çam larcinos, jugadores, & maldizentes: pois com ho trabalho & exercicio todos es= tes males se euitam & apartam.

Deue considerar ho bom soldado, que po is ha arte da guerra he mais diña & de mais honra sobre todas as outras artes hu manas, que de ~~necessidade~~ necessidade conuem auer nella mayor ~~estudo~~ estudo, mais continuo exercicio: mormente sendo prudentissima sentença

dos artigos, consistirem nelle todas ajar
tes, & ha Militar mais que todas. Nem se
pode a Milicia perfeitamente aprender
sem continua deleytaçam do exercicio de=
lla, guardando as regras perfectissima=
mente. Nem se podem reduzir a perfei=
çam as cousas de que se nam tem ha arte,
nem ella se pode ter, de nenhũa, sem ho
habito, que vem aos homẽs per meo do es=
tudo, & da continua exercitaçam: don=
de se infere, que auendo ho Soldado de
aprender ho que cumpre a sua arte, fal=
ta lhe ho tempo, & nam lhe sobeja pe=
ra ho jogo, & cousas ociosas: das quaes
nam se euitando, estaa claro ho que se
lhe segue. E se lhe sobejar algum tem=
po despois de ter satisfeito com ho que
lhe cumpre (como acima fica dito,)
deue ho aproueitar em acompanhar a

ho seu capitam & superiores. da conversa
çam & pratica dos quaes se aprende & ac
quire sempre muito. E deue ter os olhos &
os sentidos muy prompto em como procede
nas cousas, de que lhe nacera necessariame
te leuantar ho estilo, & fazer se nellas en=
tendido. E com isto ficara em si satisfeito,
& conhecido delles, que sam os meos por on
de se sobe & se alcançam os lugares & as
honras, ho que se na guerra pretende.

## Capitulo segundo.

Ho bom Soldado deue muito auertir
& conssiderar em si primeiro que se
vaa assentar nos liuros da guerra &
que entra na Milicia, que condiçam he ha
sua, & que natureza, & se lhe basta ho a=
nimo perseuerando a seguir, pisar & sofrer

os trabalhos militares: lembrādo se que muitas vezes se ēgana ho spirito nas acçōes do corpo. E deue cōsiderar se tem desposiçam corporal, que seja apta pera ha guerra, se tem força, geito, agelidade, & manha: se concorrem nelle as partes da natureza necessarias (segundo vam apontadas no liuro primeiro, que tracta do defecto dos soldados.) E deue considerar, se faltando lhe algūas cousas destas, tera tanto da grādeza do animo, que com elle as supra. E cōforme ao que achar em si se deue determiñar em seu peito: & assi se despoer pera entrar em tam excellente profissam, & tam alta cousa como he ha milicia & a arte da guerra, ha qual (deixando as infinitas louuores q̄ della se escreuem) he bastante a fazer de hum rustico laurador, emperador do mūdo todo, como muitas vezes se vio.

(forme)

He de saber, que quando ho homẽ se determina a ser soldado, & a tomar as armas, com intento de se engrandecer por ellas, & alcançar honra & nome digno de gloria, as deve diligentemente professar, & nam por se entreter na guerra, nem per outros respeitos indecentes, como muitos fazem. E quando ho soldado se nam achar apto pera ha guerra, nam se meta em vergonha nẽ se afronte, tome outro modo de vida, vse antes outro officio. E quando se determinar a entrar na Milicia, deue fazer logo escolha da arma q̃ quer trazer & vsar na guerra, q̃ pera bõ cõselho deue ser cõforme à sua pessoa, & estatura. Os homẽs de meão corpo & pẽgnos, estaa lhes bẽ ho arcabuz, sendo corredores, lestos, ligeiros & alẽtados na fadiga. Aos homens grandes, ou meãos, estaa lhes melhor ho corselete cõ ho prique ou alabarda. Tãbẽ ho escudo rẽgre

homẽ grande, & forçoso, mas sofrese nos meãos, & nos pequenos. Do modo deq̃ sede uẽ armar os soldados, se tratou no liuro segũdo largamẽte, pelo q̃ nã se repetirá aqui. O Soldado corsolete, deue procurar diligẽtemẽte ter sempre as armas muy limpas & bẽ em ordẽ & deue se p̃zar mũto de o fazer assi. E tãbem deue tellas vntadas como se vsa, porq̃ se cõserue sem ferrugẽ: & quãdo se armar, the deue dar lustro & resplãdor. Deue terho pique curado ao sol, cõ hũa funda, ou mãgas solta, & nã crauada nelle, como farão algũs q̃ ho nã entẽdem: porq̃ a funda q̃lq̃r q̃ seja, ha de ser de modo posta no piq̃, q̃ leuemẽte possa correr, & tirar-se, todas as vezes q̃ a quiserẽ untar, & se ouuer de pelejar. que com ha funda nam se pode ho pique correr polas mãos, com prestesa, como cumpre quando se joga delle. He

de saber que ha funda, ou manga q̃ direm nam foy vsada, se nam porque o corsolete nam roce ho pique, quando se leua ao hombro, & antes se roce ha funda por rica & curiosa que seja, tanto costumam os soldados prouer ho seu pique. Deue ser esta arma limpa do ferro até ho conto, sem frocos nem seda, que he gram bisonharia, exceito ha mãga como dito he, porque se tira. Quer se ha haste limpa & lisa, & lustrante: porq̃ ho jogo della requere em hũ instante, se ser puder tomar ho ferro na mão correndo por ellâs ha haste. E no mesmo instante tomar nellas ho conto pelo mesmo modo. E por tanto requere ser limpo & desembaraçado sem ter outra cousa mais q̃ ferro, haste, & conto: & nam se espantẽ de se tratar tam particularmente destas miudezas, porque de todas he necessario terẽ

noticia os que começam.

O pique se deue leuar ao hombro permea-
do, & algum tanto inclinado para diante,
tomado cõ hũa mão junto do hombro, & ho
cotouelo alto, & a outra na espada, ou na
adaga. Algũs quiseram dar regra a isto
dizendo, que ho conto ha de hir de modo
inclinado, que vaa na altura da curua do
soldado que vay diãte. Esta regra era cer
ta, se as fileiras fossem sempre em yguall di
tancia hũas das outras, como ellas deuem
hir. Mas porque polla mor parte vam des-
compassadas, & variam isto, segundo se
chegã, ou apartã, parece milhor pera nam
auer confusam, que ao pique depois de per-
meado, se incline ho conto tres palmos, abai
xo do hombro, pouco mais ou menos: porque
se vay muito baixo, cansa a mão & ho bra
ço; & se vay mais alto, fica sem graça. E de

sta maneira ho vi sempre vsar aos soldados curiosos em Italia, entre os quaes milite y. Deuese leuar ho pīq cō ho corpo direito, gallardo, & ayroso, caminhādo ao passo do atābor na ordē. Deuese saber arruorar com graça, como se costuma entre os soldados velhos. Sendo necessario nos esquadrões, mouer se cō elle arruorado, deueo leuar com ho cōto na mão, rodeādoo cō ho braço. Quando se ouuer de pelejar nos esquadrões contra outros iffantes a pee, deue se terçar ho pīq cō ambas as mãos, diuidindo maior parte por diāte q̄ pera tras. E o mesmo se deue fazer quādo se cometerē os cauallos. Mas quādo se esperarē, deue se poer ho cōto em terra debaixo do pee, & cō ambas as mãos sosterfirmemēte ho encōtro. Das mais particularidades disto, de como se ha de fazer & das opiniões q̄ ha, se diraa en outro lugar maj

largamẽte. Desta arma deue ho Soldado trabalhar de saber jugar, aomenos ho tempo do ferir, & do reparar: & em tudo deue q̃rer farello cõ ar & graça, q̃ antre os bõs soldados se estima & procura muito.

O arcabuzeiro ha de leuar ho arcabuz ao hõbro, & ho couce delle na mão, & o braço de maneira, q̃ a boca do seu arcabuz vaa y= gual às dos outros arcabuzes: & ha de caminhar tãbẽ na ordẽ ao soõ do atãbor, & a cõ passo. E deue sobre tudo ẽtẽder curiosamẽte ho q̃ toca a sua arma, & nũca se recolher á bãdeira, sem o frasco, q̃ polo menos ha de leuar dous arrates de poluora, o frasquinho cheo de bõ poluorim: a bolsa de pelouros: & a corda bẽ cozida & acesa na mão: a q̃l deue ser de tres fios, ou cinco. Deue leuar o fusil & pederneira põstes, o arcabuz limpo por dẽtro & accecalado de fora, q̃ reluza como hũ

espelho se podé ser. Ha espada cingida em talabartes curtos, pera que fique alta, por lhe nam embaraçar as pernas ao tempo do escaramuçar: & deue andar em calças & em gibam, com coura, & murriam na cabeça, com plumagẽs se puder.

Deste modo prestes & armado, se deue apresentar aos officiaes, & nam em outra maneira, porque arcabureiro sem poluora & sem polouros, & sem as mais cousas ~~necessarias~~ necessarias, he hum corpo sem membros.

Nam deue nunca o arcabureiro desparar ho arcabuz na ordenança, nem no esquadram, se nam quando se fizer salua da arcaburaria, que se nam faz sem ordem do capitam, que ho al he bisonharia & desordem. E quando na ordenança se mandar fazer salua, atee que ha primeira fileira despare, nenhũa das outras ho deue fazer.

E quem quiser desparar ho arcabuz por ej
tar carregado de dias: ou pera ho carregar
de novo, deue o fazer antes que entre na
ordenança. E he de saber, que despois de
estar nella ninguem despara ho arcabuz,
sem primeiro ho desparar ho que tem dian
te de si: & isto por regra geral.
Ho arcabuz nunca se deue desparar, inda
que seja em salua, se nam pondo no rosto:
& deue ter muita aduertencia ho bõ arca=
bureiro, que tenha sempre enderẽcada ha
boca do seu arcabuz, por bõ costume, a par
te & a lugar, onde tomando fogo, ou despa
rando por desastre, nam possa fazer dãno
a si, nem a seus companheiros: ho q̃ muitas
vezes acontece ẽtre soldados bisonhos que
nam guardam esta regra: a qual em todo
tempo & lugar se deue guardar infalivel=
mẽte, sem exceiçam algũa: & inda por não

perder ho bõ costume se deue assi vsar, posto que ho arcabuz este descarregado.
Quãdo se carrega, ha se de ter cõ a boca afastada do corpo, porq̃ nã acõteça desastre tomãdo fogo, & o mesmo se a de fazer quãdo se cessa cõ ho poluorim. Quãdo marchando se faz alto, ou por qualq̃r outra vezã, esta ho esquadrã parado, ha se ho arcabuz de ter cõ ho couce no chão, & a mão abaixo da boca, & nũca ẽ cima della, & ho braço estẽdido, & apartado per nam auer perigo. Algũs vsam por mayor seguraça volverẽ as bocas dos arcabuzes pera ho chão, quãdo estã em alto: mas os praticos nam ho fazem por the nam cahir ho pelouro, & a poluora, & por nam tomar terra. E se toda via ho quiserẽ fazer, lẽbrẽ se de apertar ho pelouro cõ papel, ou cõ álgũa outra cousa, porq̃ nam corra.

He tambẽ de saber q̃ ho pelouro deue en=
trar bargo no cano: porque quando se esca=
ramuça, & ha pressa, nam se pode meter a
vara dentro, & he necessario que ho pelou
ro corra de si mesmo pello cano ate se assen
tar na poluora & a poluora com ho peso de
lle, & com hũa pancada que se daa a este
tempo com ho arcabur no chão, se assenta
sem carregar com a vara. E alem disto he
bom ser ho pelouro folgado, porque a polu
ra cria grossura nas paredes do cano, & se
he apertado, a cada quatro, ou cinco tiros
he necessario alimpar o arcabur com ho
rascadoor. E perde se tempo, pello que ho
pratico arcabuzeiro, nam volue nunca a
boca do Arcabur pera baixo, porque lhe
cahira ho pelouro, por ser bargo, & tam=
bem ao leuantar do arcabur pode fazer

dãno aos imigos, & acõtecer perigo, & fica menos lesto.

Aduirta o arcabuzeiro, que quando apagar a corda nam seja na boca do arcabuz, que he bisonharia: mas no couce delle. E quãdo assi ho fizer, ou assoprar ho cravo, tẽbre se do vento, que nam leue o fogo aos companheiros, cousa que pode ser.

Ha muniçam dos arcabuzes em hum exercito, se he considerada, deue ser toda de hũ pelouro, como se vsa agora, que serue muito na guerra: ho comprimento do cano do arcabuz, deue ser ao menos de quatro palmos, & ao mais de quatro & meo: & ho peso do pelouro ha de ser derredor de dous terços de onça. Das outras auertẽcias que seruem ao arcabuzeiro, se trata largamente no segundo liuro.

Ho soldado quando vay na ordem, assi cõ

ho pique, como com ho arcabuz, deue sempre leuar sua arma no hombro da bãda de fora da ordenança. Entendese ho que vay no cabo da fileira, que os do meo della, podem leuar suas armas no hombro que quiserem: estas armas de defender, & ofender deue ho bom soldado ter de seu, & nam esperar que thas dem de munição, & deue telas guarnecidas & douradas, se poder ser. Porque as armas vistosas, fazem ho soldado formoso aos amigos, & terrivel & espantoso aos imigos. E alem disso as armas douradas, nam se tomam tanto de ferrugẽ & mostram prezarse ho soldado dellas, q̃ he a mor honra que pode ter.

Nam deue deixar de hir armado todas as vezes que ho chamarem, & recolherem ao bandeira: porque pode acontecer, ser necessario pelejar, & por falta das armas, nam

defender a si, nem ofender aos imigos, & ho matarem inutilmente. Ou pode acontecer, por nam hir armado, fugir a morte, que he a mor desonra q̃ no mundo pode acontecer ao bom soldado.

Desponha se antes a ser demasiado de solicito, no serviço de sua bandeira, que de tardio & preguiçoso ser notado: tanto que deue trabalhar sempre muito por ser ho primeiro, ou ho segundo ao menos, a se achar em todas as acções militares, & mandados dos seus superiores. E assi deue ser diligente no fazer da centinela, ou vigia, & em acompanhar a bandeira, alojando se mãj vezinho della, que for possivel, pera achar se dos primeiros, no primeiro rumor das armas, assi de noite como de dia. Quãdo se disser. Alerta, alerta, ou arma, arma, deue se apresentar logo armado em fsença do seu

capitam na sua estãcia, ou lugar cõ hũ rosto alegre, & cõ prõtera de animo, & desejo de se fazer conhecer por bõ soldado. Mas por nenhũa via se deue sahir da ordem, nem deixando ho seu lugar, hir a nenhum outro, ainda que lhe pareça que fara cousas maravilhosas, & de grãde honra, sem licença do seu capitam: esta regra geral deue guardar como infalliuel & sem epceiçam algũa. Deue ꝑsopor ho bõ soldado, tãto q̃ entra na milicia, q̃ ja não he seu, mas dãglle q̃ o mãda Coma & beba & durma em abastãça & aproueitese do tẽpo que tiuer desocupado pera isso, por nam ser tomado de sobresalto, desprouido & em jejũ ao tẽpo q̃ ha de seruir na guerra. Alem desto deue ser moderado de tal maneira, no despender de seu soldo, que ho nam chegue a sua necessidade, no meyo do tempo, a andar pellas

mão dos outros que ho sostentem, ou lhe se ja necessario roubar pera se manter, que he a mais infame parte que pode auer no homem que profissa a guerra.

Mas contentando se com ho seu estipendio & soldo, ha de trabalhar por ho despender com regra & moderaçam. Nam entẽdo porem, que seja ho Soldado auarento, & deixe de comer & gastar o deuido, fazẽdo se imigo de si mesmo, antes ho aduirto, que ho soldo que se lhe daa, he pera seu sostẽtamẽto, & nam pera se enriquecer com elle.

A cousa mais propria do bõ Soldado he a cortesia, ho comedimento, ho respeito, & a obseruancia do decoro q̃ se deue, nam tam somente aos amigos, mas ainda aos imigos. Muito importa ser tratauel, brando & de boa criança, & antes seuero, & graue, pera se poder conseruar em paz antre os ami-

gos, & companheiros, que zombador, leue, & chocarreiro. E se ho Soldado nam he muito auisado nisto, & bem regrado, pella mayor parte ẽcorre em imiuades, as quaes sam de muito dãno pera a honra propria & pera a vida, & tambem pera poder seguir ho seruiço do capitam, & da bandeira, & das cousas da guerra, que he ho seu princi= pal fim.

## Capitulo terceiro.

Na guerra, vista se ho bom soldado de panos alegres & de cor, como carme= sim, branco, azul, amarello, pardo, ro= xo, alionado, & as veres misturando estas cores, hũas com outras, como melhor lhe pa= recer, & lhe saiem mais lustrosas, somẽ= te negro, & verde, vi sempre serem despre

zadas dos praticos & veteranos. Porque
dizem que as cores alegres, sam pera todo
genero de soldado, & que as cores escuras,
como pardo, ropo, & alionado, suprem em
lugar de preto, aos melancolizados, & que
a cor verde foy sempre dos antigos repro-
uada na guerra, nam dando a rezam porq.
Mas eu digo que foi reprouada antigamẽ
te por nam ser vistosa no campo, onde tudo
ho que se vee he verde, & tanto he isto, q̃
os caçadores por se vnirem com ho campo,
& nam serem vistos dos animaes, se vestẽ
de verde. He de saber que as cores pera se
rem lustrosas, ham de ser diferentes no opo
sito, hũas das outras. Os Romanos de diuer
sas cores se vestiam. Liuio no li. ab vrbe cõd.
Tunicæ auratis militibus versicolores. As
tunicas de varias cores aos Soldados dou-
rados, & logo adiante diz, & aos prata=

dos brancas, & de linho. Diz Varro, no 4. da lingoa latin, que os Soldados Romanos hũs eram pagos do soldo em cobre, a q̃ chamauam Erary: a outros pagauam em prata, a que chamauã Argẽtati. E por isto diz Liuio, que aos soldados dourados, q̃ eram os que recebiam ho ouro, as tunicas de diuersas cores, & aos prateados, que eram os que recebiam a prata, as tunicas brancas &c. As roupas sejam comodas, & vteis, a quem as trar, em tal modo, que nam impidam os membros ao Soldado, & ho deixem fazer seu officio, & com ellas leuemente possa vsar, ho que se offerecer do trabalho.

He de saber, q̃ as armas p̃a bẽ feitas, hã de seguir a ordẽ dos vestidos, & os vestidos ha das armas p̃a bõ. E assi ha de dizer hũa cousa cõ a outra, q̃ ho soldado pouco estranhe

as armas do vestido, a petrina curta, & em seu lugar, far o Soldado bem vestido, & bem armado, & far que bẽ possa vsar das armas. Ho colar alto na coura & no gibã, he necessario, por ser debaixo da gola, principal peça da armadura. E por isto se inuentou o colar alto, & se vsa a pertina per cima do quadril, & nam como se vsava. As calças, ho gibão, a coura, he proprio habito do Soldado, & nam pelote: porque nã estaa bem ao Soldado ho habito, que querẽdo se armar, ho deua primeiro despir, ou mal armar se sobrelle, & por isso ho pelote he reprouado, & a coura he ho proprio habito militar: porque dir mais cõ as armas. Esta melhor he, & mais propria de couro, armando se mais conuenientemente sobre ella as armas: mas sofre ser de seda, ou doutra cousa, com tanto que seja coura & nam

pelote. Ho Soldado lustrosamente se deue
deue vestir, & assi tambem armar. Mas a mo-
destia, & temperança, sempre foy cousa lou
uada. Nas caleças, & nas armas tem liçença
pera ser demasiado, mas no gibam, & na
coura, nam he decente, nem convem auer
despesa, porque estas duas peças, quanto
mais manchadas, & sinaladas das armas,
tanto mais ho habito he honrado, & tanto
mais militar he, & tanto mais graue pare-
ce.

Na guerra, & no campo nam deue ho Sol-
dado per honra andar limpo nos vestidos,
ao tempo que se milita: porque ho ocio pro-
dam sopõe a limpeza & a policia, & ho trabalho
ho contrario disso. Scipiam Africano de-
zia que os soldados que desejavam alcan-
çar vitoria, ensangoentando se com ho san
gue dos imigos: que primeiro cassando com

sha inpada, & trabathãdo cõ ha paa, & cõ ho cesto, se auiam de enlamear, & empoar mouendo a terra: & deste modo se ho solda do tem honra & procura ha vitoria, cõ toda a intẽçam deuida, assi deue trabalhar nos bastiães, nas trincheiras, & nos repairos do campo, q̃ lhe fica inpossiuel ãdar limpo, nẽ trazer vestidos limpos.

Aduirta o valeroso soldado, q̃ tãto da sua obrigaçã, he mostrar se forçoso, & cõ spirito, & diligẽte no trabalho dos repairos do seu cãpo, das trincheiras, & bastiães, & em todas as mais obras q̃ se farẽ na guerra, q̃nto nos cõbates & pelejas. E saiba q̃ nisso se conhece & cõsidera ho capitã, o valor do bõ soldado: julgãdo per esta cõjetura infaliuel a esperãça boa ou má, q̃ nos armas delle deue ter. He de saber q̃ as obras sam de grãde importãcia na guerra, pera alcãçar a vi

toria, ou sejam da defensam, ou sejam da
opunhaçam: & estas de obrigaçam ãtigua
he, farerẽ as os soldados. Os Romanos q̃ exẽ
plo foram ao mundo da boa Milicia, sem=
pre costumaram fazer las, nam trazẽdo gas
tadores, como os modernos costumã, mas do
abuso deste costume, em outro lugas se di=
ra, tornemos aos trajos dos soldados.
Os çapatos do modo q̃ se agora costumam,
nam he habito Militar: antigamente os Ro
manos, os trariam a maneira de alparaga=
tes, mas ligados de tal sorte, que se nam po
diam descalçar. As botas, ou os çapatos bro
chados, he ho proprio que se deue usar com
as armas, por ser modo de calçado, que nam
deixa no melhor a quem o traz.
O fato muito, he grãde inconueniẽte ao bõ
soldado, mas antes deue trazer ho menos

que for possiuel achar se nas cousas da guer
ra, liure & desempedido he ho que cũpre,
pera que logo tãto que for mandado, nada
ho detenha, nem ho aja destoruar.
Costumam os soldados trazer hũa banda,
pera se deferençarem os de hum exercito,
& os do outro. Os imperiaes a trazem verme
lha: os Franceses branca, outros a trazẽ pre-
ta, outros de outras cores, segundo ao prin
cipe que seruem lhe parece. A cousa estaa
assi, que a banda, como ella mesma ho diz,
foy dada aos soldados de cada banda, nam
por ornamento, como a trazem os bisonhos
que em hũa companhia, a trazem de cem
cores. Màs foy dada pera diferença antre
os exercitos, porque sam muitas vezes os
soldados de hum campo, & do outro, de hũa
mesma lingoa, & vestido, & soomente se
diferençam pollas cores da banda q̃ trazẽ.

Algũs a trazem sobraçada, outros ao pes=
coço, outros derredor da celada na cabeça,
outros atada nũ braçal. Mas he de notar,
que quanto mais cosida, & mais fixa a tra
zem em si, tanto mais significam ho amor
da parte, ou banda por cuja causa a trazẽ.
Demonstrando assi ser fixa da mesma ma=
neira no seu animo, & no seu coraçam, aq=
lla banda do principe que seruem. Algũs
soldados de hũa nação, foram ja infama=
dos que traziam duas bandas, hũa publica
& outra secreta, & que se ajudauam nos
casos, tirando hũa & pondo a outra, segun
do deria a fortuna, da banda que auia a vi
toria. E por esta mesma causa os Tudescos
fugindo aquella infamia, trazẽ muitas ve=
zes a banda cosida na propria carne. Hũ
soldado, nam deue per nenhũ caso do mun
do mudar se de hũ campo pera outro, mas

-he obrigado a seruir onde começou, perse=
uerando atẽ a guerra acabada. Em algũs
campos vi, nam se permitir, que hũ soldado
se mude de hũa bandeira pera outra: & is
to se costuma, pera que se conseruẽ obediẽ=
tes, & firmes nas suas bandeiras, emq̃ pri=
meiramente se assentaram, tratandoos os
seus capitães porem, como he de rezam, bẽ
& honestamente. E quãdo lhe for necessa
rio partir se do campo, deue procurar licen
ça, de boa vontade, & disso trabalhar de
auer boas patentes, pera que se saiba como
do campo se partio, & como de si tem dado
muy boa conta. E por honra da milicia de
ue trabalhar por ter em que se entretenha
depois de despedido do cãpo, por nam che
gar a dar maa conta de si, buscando comq̃
sostentar a vida per meyos illicitos.

## Capitulo quarto.

Guarde se ho bom soldado de amoti=
namentos, & principalmẽte, de os abe
rtãtar: nẽ per nhũa via seja delley con=
sentidor, entendendo, q̃ perjudica muito es
te caso sempre á vida, & á hõra. Mas ãtes
deue ho bom soldado acõmodar se a sofrer
cousas quasi impossiueis, que intentar amo
tinar se, vendo que ho sofrimento the daa
honra & louuor, & ho outro the causa a
morte & ho desonra. Lembrando se, que
estas taes desordẽs, seuera, & grauemente
se castigam.

Nam deue ser carregado, importuno, nem
enfadonho aos pagadores, & tesoureiros,
pedindo the o soldo, que the he deuido, cõ
importunaçã & arrogãcia. Mas deue cõ dis
criçã negociar cõ eles, pois se nã pode sẽp

ter os dinheiros aparelhados, & a ponto, ainda que ho soldado sirua ao mayor emperador, & ao mais rico Rey, ou Republica do mundo. E se nam bastassem estas rezões, muitas mais se poderiam dar, mas basta que ao bom soldado, pratico, & honrado, toca ho sofrer & esperar.

Deue ser capital imigo de ladrões & formigueiros. Deue auorrecer os renegadores, blasfemos, desuiados, mentirosos, & reuoltosos, como a mesma peste. Quando a companhia se desfaz, & a bandeira se desaruora: entam ho soldado, se deue partir, & nam antes disto.

Deue tambem trabalhar por entender ho som do atambor, pera ho saber obedecer, pois com este instrumento, se significa aos soldados, tudo ho que ham de seguir: & deue entender quando lança ho bando, & quan

do recolhe á bandeira: quando far alto: q̃n do diz, adiante, adiante: quando toca mão em pique: quando, arma, arma, quando aes caramuça, & quando a retirada.

Caminhando ho soldado na ordenança, lhe cumpre hir assossegado, graue, & cõ autoridade, callado, sem fazer rumor, nem desdem, com os braços, nem com as pernas, nẽ deue, hir desassossegado, de maneira, q̃ de soldado bisonho seja tachado. He grande inconueniente falar alto, & fazer rumor, ha se de entender a voz do capitam, & a palaura que se der. Deue guardar ho compaj so antre si & ho companheiro: de tal modo, que a distancia seja sempre ygual, & os Alemães de tal maneira guardam isto, q̃ ainda que lhe custe meteremse pola lama, per pedras, moutas, outeiros, & valles. de modo q̃ possam passar, nã desfazẽ nũca ordẽ.

Deue ho soldado consirar a distancia que
ha antre si & ho cõpanheiro que vay a sua
ilharga, & a dereitura da fileira. E da mes-
ma maneira deue cõsiderar a distãcia que
ha de si á fileira, que vay diante delle. Em
estas duas couras deue de contino ter olho,
porque conseruando estas duas distancias
assi a do companheiro que vay a ilharga, co
mo da fileira que vay diante, pode se dizer
que conserua a ordem. Deue se porẽ adver-
tir, que nesta ordem, cũpre muito, ter sem-
pre ho sentido no atambor, & no que diz a
voz do capitã, & de cõtino ter os olhos na fi-
leira q̃ vay diante, pera fazer ho q̃ ella fi-
zer. Ha de saber, que tudo ho q̃ se for na
ordem procede sempre da dianteira, a que
chamam auanguardia.

A parte principal da ordẽ, he fazer ho sol-
dado tudo, & da mesma maneira que firer

ho companheiro, que vay na outra fileira, diante delle: ho qual elle deue seguir derei tamente: & de tal maneira ho deue notar, no seu conceito, que nunca tire os olhos de lle, pera fazer tudo ho que elle fizer. & de ue aduirtir de nam fazer, nada primeiro, q̃ ho outro companheiro de diãte ho faça. Co mo ora, se a fileira de diante caminhar, ca= minhe a de detras: se a fileira de diãte esti uer queda, estee logo queda a de detras: se calar os piques no hombro, cale tãbem a de detras: se arruorar, & caminhar a fileira de diante, no mesmo lugar onde ha fileira de diãte arruorar, chegãdo alli a de ar= ruorar, & caminhar a que vem detras.

Assi, que por regra geral, tudo ho que fi= zer a fileira de diante, ou estando que= da, ou caminhando, arruorando, ou calan= do os piques, ou desparando os Arca=

buzes, pelejando, & todas as outras cousas que na ordem os soldados farem, haa de fazer a fileira de detras, nam primeiro, nẽ anticipando se, que he desordem, mas logo tãto que ho fizer a fileyra de diante. Ho que se diz das fileiras, se entende da propria maneira ser dito de cada hum dos cõpanheiros que vam diãte: dos outros que vam detras E tambem se entende, ser dito das fileiras que vam hũas tras as outras,

Mas os soldados que estiuerem na primeira fileyra, faram tudo a respeito do capitã, Alferes, ou Sargento, ou qualquer outro official, que for diante delles, como se cada hum destes officiaes, fosse outra fileyra. De modo que se ho capitam puser a arma ao hõbro, poba hã os soldados da primeira fileira & assi faram todas as de detras, por sua ordem. Se fizer alto com a arma, & estiuer

quedo, ho mesmo faram os soldados da prĩ-
meira fileira. & assi os outros de detras.
Os da primeira fileira, guardaram sempre
antre si, & ho capitam, a diuida distancia,
que se guarda antre as fileiras. Isto q̃ estaa
dito cõuem ao bõ soldado saber fazer & en
tendello. Nam deue nũca, nem atrauessar
a ordem por antre as fileiras, nem sahir se
della por nenhũ caso.
Deue ser terriuel & braue na peleja, de
tal maneira porem, que tambem seja aten
tado. Tenha na peleja muito tento de aju=
dar aos companheiros, & de tal maneira se
deue de ajudar juntamẽte de suas armas,
q̃ todos juntos a hũ tempo façam a força &
a resistencia. E nam seja de hũs temerarios
q̃ pelejando soos, em nhũa cousa ajudã aos
companheiros, nem recebem ajuda delles.
Porque serem as armas vnidas, & confor=

d

mes na peleja, he a principal parte, que na guerra se pretende.

E assi pelejando os soldados juntos, & vni- dos combatem ordenadamente, & cõ a re- zam da ordem, & aproueitam se da venta ge que thes ella daa.

A morte não deue ser temida do bom Sol dado, nem procurada. Entre os amigos nã prouoque a outro, incitandoo à colera nẽ me nos renouando queixas, fora de tẽpo, & de proposito. Nam deue injuriar a outro, nem tambem esquecer se das injurias que tiuer feitas: de modo q deue ter muito resguar- do, & respeito nos acidẽtes, ao tempo & ao lugar, onde se achar.

Quando for antre imigos, não deue temer ho perigo, todas as veres que se the apre- sentar, legitima ocasiam de combater, pois isto he ho essencial de seu officio, cõsiderã

do quanto conuem, & quanto deue por a vida na peleja, para que da sua morte nasça saude a muitos. Porque entam se mostra a fortaleza do animo, quando nos perigos ho homẽ se põe ardidamente a elles, desprezando ho espanto, & aspereza da morte: lembrando se q̃ he melhor hũa grãde hõra, que hũa pequena vida. Deue ho Soldado saber nadar, como cousa que muito seruue na guerra.

Cũpre the como a mesma vida, ter ho segredo do nome, q̃ se the daa nas guardias: ter entẽdido as aduertẽcias das sintinelas, & as diferẽças & modos dellas: na declaraçã das quais, porq̃ sam sabidas ordinariamẽte de todos, nam cũpre dizer mais: bastãdo ho q̃ se disse pera lẽbrança de hũ soldado que desejar fazer bem sua profissam, & saber ho que the cumpre.

# Do caporal

## Capitulo quinto.

Os antigos Romanos, a cada dez homẽs dauã hũ cabo, a q̃ chamauam Decano, & depois lhe chamaram cabo de Contubernios. He de saber que cabo significa cabeça, & deriua se de Capo, palaura Italiana, corrupto ho P. em B. & capo, deriua se de caput palaura latina: & todas querẽ dizer cabeça, & nam cabo, como cuydam algũs. Assi que caporal, cabo desquadra, ou cabo de dez, quer dizer cabeça desquadra, & cabeça de dez.

Agora por fugirem a despesa de tanto offi

cial, & principalmente por de todo ser corrupta & depravada, a boa ordem dos antigos, dam a hum q̃ chamam Caporal, ou cabo desquadra, vintacinco homẽs, & ainda em algũas partes, por auançarem as pagas dos caporaes, & dos caporaes terem menos, dã a cada hũ cincoenta. Mas o bom he, que como os Romanos a cada dez homẽs, se dee hũa cabeça. E assi deue ser que antre dez soldados, aja hum que delles seja o principal. Porque como nas cousas da guerra, aq̃lla em que principalmente, consiste a ordẽ, seja ho numero dos homẽs, alli pera as ordenanças, como pera os effeitos que cada dia socedem, em que conuem seruirem os soldados, ora em numero grãde, ora em pẽgno, & em todas as quantidades: rezam he que sejam partidos, & capitaneados em pequenos numeros, pera que dos pequenos se com

ponham facil & diligentemente, quaesqr quantidades que necessarias forem. E tam bem auēdo de enuiar vintē, ou trintā soldados, a fazerem qualquer operaçā de guerra, sendo os Caporaes de cinqēta, como pode ser repartida esta cabeça? Porq se fica ho Caporal, quē hira com os soldados, & se vay, quē gouernara os que ficam. E auendo antre trinta soldados trēs cabeças, enuiam se cō ellas, & dase comissam aos dous cabos q obedeçā ao terceiro, aq̄lle q̄ ho capitā julga ser mais apto: & assi cō esta ordē ficā capitaneados todos os soldados: & cōpoē se os grādes numeros cō os peq̄nos, & ficā os q̄ vā & os q̄ ficā cō cabeças, em q̄lq̄r caso q̄ se ofrece. E por isso os ātigos, julgādo ser cōueniēte cousa pa deste numero de der forma rē a copia q̄ quiserē, & hirē os soldados juntos & cōpanheiros capitaneados das suas ca

beças ordinarias, derã a cada dez soldados hũ cabo, ou cabeça de cõtubernio, q̃ chama nã os soldados cõtubernios. E em outro tẽpo tãbẽ lhe chamarão Manipulares.

Pois logo este cabo, ou cabeça de cõpanheiros ou Caporal, pois cada hũ destes trẽs nomes significã ho mesmo, deue ser ãtre seus cõpanheiros, como hũ pay de familias, & assi deue tẽperar suas cõdições, & cõpor suas diferẽças, & concordalos nas discordias, como ho pay faz a seus filhos. E tãbẽ assi como pay, deue ho caporal ser de mais hidade mais ẽtẽdido, de milhor saber, de mais brã da cõdiçã, & de mor autoridade per sua pessoa ãtre eller. E seria bõ q̃ ho caporal tiuesse principalmẽte duas cousas pa a guerra, ãtre outras q̃ se rẽgré, experiẽcia, & diligẽcia ẽ seu ~~carge~~ carrego, & quasi q̃ estas dua y se de hũ desejar geralmẽte ẽ todos os mais officiaes

Mas sobre tudo conuem a este ser pratico, & bom soldado: porque tendo ho Caporal estas duas partes, com agudeza de engenho, & modo de ensinar, ainda que os seus soldados fossem bisonhos, & nouos na guerra, muy facil cousa seria, em breue tempo fazelos praticos, & bõs soldados. E por isto as legiões Romanas, com exercicio de quatro meses soomente ficauam aptas & suficiẽtes pera a guerra: & isto era porque nellas ao menos, os Caporaes eram praticos soldados. Mas inda he necessario que ho caporal, ou cabo, seja sobre tudo dotado de melhores partes, das que se direrã no capitulo atras do soldado particular, pois subindo a este primeiro grao da milicia, de razam estia, q̃ fosse diantes, primeiro que official bonissimo soldado.

Ho cuydado que ha de ter em especial, he

que os seus companheiros sejam muito bem armados, & tenham sempre em ordem suas armas, limpas, & resplandecentes, & bem cõseruadas. Considerando que nam ha cousa mais conueniente ao bom soldado, q̃ ser lustroso das armas, nem que mais graça & alegria dee ao exercito, que ho resplandor dellas. E sendo pello contrairo argue ignauia, preguiça & pouquidade no soldado, & ao exercito desonra, & descredito acrecenta. Tambem conuem, que os faça andar bẽ tratados de vestidos, para que em ho publico, limpos & em ordem possam hõradamẽte aparecer.

Procure que sejam tẽperados no comer & em tudo, & de tal modo se gouerne antre elles, que lhe tenham acatamento, façaos ser amigos hũs dos outros, cõcordes & sem questões, de tal maneira, que antre os da

esquadra, seja soo hũa võtade, hũ querer & hũ mesmo corpo. Deste modo os effeitos q̃ fizerẽ na guerra, assi no cõbater, como em todas as mais cousas, mais parecerã feitas por muitos, q̃ por poucos. Tanto importa na guerra a amizade, ho amor, & a cõformidade, antre os soldados.

Tambẽ os deue ter exercitados de contino nas suas armas, & q̃ saibam destramẽte jugar dellas. Assi q̃ cõ amizade & boas palauras, destreza, & brãdura, deue ensinar & doutrinar seus cõparheiros: & alli deue antre elles trabalhar, de sostẽtar autoridade & amor. E em fim ao Caporal principalmẽte toca, procurar cõ todo intento, de fazer aos seus soldados, & companheiros, que sejam taes, qual fica dito que he necessario que seja o bom soldado.

Os antigos dauam aos Caporaes hũa dife-

rença na celada, & nos plumagẽs, pera que fossem conhecidos. O Caporal acerca de seus mayores, & officiaes superiores, nam ha de fazer mais que ho officio de soldado particular, assi na ordenança, como em qualquer outro lugar: & assi lhes teraa enteira, & deuida obediencia. A estes homẽs que obedecem ao Caporal, chamam agora Esquadra, ainda que aos de cauallo antigamente os Romanos tinham tambem posto este nome.

Deue ho Caporal aduirtir, sendo a esquadra de arcabureiros, q̃ na guardia õde lhe tocar estar cõ sua esquadra, aja de ter fogo de noite & de dia, de lenha ou caruã, sempre aceso, de que a destar prouido, pera q̃ sendo necessario nũ instãte, se acẽdã as cordas dos arcabures. Isto he costume ẽ todas as guardias pa escusar cordas acesas: as q̃es

gastando se contino farẽ muito custo. Afo=
ra que gastando se em vão, nam as tẽ quan
do as ham mester. O fogo tem se em lugar
que se permita aquello, per rezam da guer=
ra, & em lugar, que antes se acendam as
cordas que chegue a necessidade, de estarẽ
ja acendidas.

Se se achar com a sua esquadra, em sitio a=
berto, ou noutra parte, que lhe seja necessa
rio fortificar se, deue saber fazer com a sua
esquadra, os reparos de toda a sorte, como
quando se tratar da fortificaçam do aloja=
mento se dirá.

As scintinelas, ou vigias deue poer ao der=
redor, ou no quartel que lhe acontecer gu=
ardar, & estar prestes, pera que com ho seu
corpo de gente, ainda que pequeno, ponha
na guardia, ou vigia, resistir ao impeto dos
imigos. Aduirtindo que algũas vezes, for=

çam as guardias, com gram dãno, & torua çam do epercito. Deue ordenar as scintinelas nos lugares mais eminentes, porq̃ dahi vejam tudo ho que no campo pode acõtecer De modo, que a improuista, nada soceda q̃ primeiro, & muito dantes, nam seja auisado ho Capitam, para que possa remedear a tempo ho que soceder.

O seu cargo he de contino as mais vezes q̃ poder, reuer & visitar as suas scintinelas, assi no dia, como na noite, fazendo a sobre rolda. E deue segundo os tempos da neces=sidade, assi poer os homẽs praticos, & valẽtes, como os elle conhecer, & souber q̃ sam, ou mais ou menos, segundo os tiuer ja esperimentados: pois a saluaçam & importãcia de todo hũ campo estaa na vigia diligente & cuydadosa do soldado, a quẽ toca a scin=tinela. Nam deue consintir, que os Solda=

dos da sua esquadra, na guardia estẽ desarmados, mas de cõtino todos durmã cõ as armas, exceito se estiuerẽ em parte, ou lugar q̃ a vinda dos imigos, por subita q̃ seja ponha dar tempo a se armarẽ, como em hũa muratha, ou em semelhãtes lugares.

E deue dar ordẽ, q̃ ho terço da esquadra, este em armas, sempre em pee, vigilãte, & se ouuerẽ destar desarmados, farey q̃ suas armas estẽ tã ordenadas & bẽ postas, q̃ quãdo as ouuerẽ os soldados de tomar, tocãdo arma, nã se embaracẽ, nẽ impidã hũs aos outros. E porq̃ as aduertẽcias no por das scintinelas sam infinitas, & tãtas quãtas maneiras & diferenças ha de sitios, & lugares, & seria impossiuel de todas dar auiso: esta soo regra geral darey, remetẽdo ho mais ao auisado e solicito Caporal: que as scintinelas se hã de por de tal modo, & cõ tal disposiçã de

sitio, & de distancia, que possam primeiro que ho imigo arribe, ou chegue a ellas, sen tilo, tanto a tempo antes, que ache aos da guardia prestes, & com as armas na mão, quando chegar.

Pera isto conuem ao Caporal ensinar, auisar, & aduirtir a sua scintinela, de tudo ho q̃ pode acõtecer: & se for de noite, em lugar cego, & cheo de incubertas, deue poer fora scintinelas perdidas (como chamam:) & nos as chamamos de muito mithor nome: q̃ lhe chamamos escuitas: porque escuitam & estam atentas a ouuir a vinda dos imigos. Estas deue por, ou dobradas, ou singelas, segundo entender que cumpre.

A estas taes, nam se lhe daa ho nome, como aquellas que estam em lugar, que nam podem ser tomadas dos imigos. E tambem as veres se lhes pode dar, se ho lugar nã he

perigoso. Entre estas cumpre auer hũ arca
buzeiro pera dar sinal de arma: outros ho
dam cõ fusil, se he de noite: porque muitas
veres he bom calar estes rebates, por nam
inquietar ho campo, se nam quando ouuer
muita razam, ou necessidade. De dia dam
ho sinal com fumo, se he de longe: mas des-
tes sinaes em outro lugar se dira, quando
delles particularmente se tratar. Tambem
deue fazer, que os seus soldados, nas guar-
dias estem quietos, & sem rumor.
A razam dos mantimentos que receber, pe
ra elles, deue repartir igualmente, sem di
ferença, nem auareza, antes deue vsar li-
beralidade com os companheiros. As cous as
dos de sua esquadra, em todo succesio, deue
ter por suas proprias, & sobre todo deuem
alojar juntos, & em hum rancho, ou pau-
lham, como hirmãos, & quando nam pudere

pousar juntos, pousem ho mais junto q̃ pode rem, & de tal maneira deuẽ ser em comũ, que ho de hũ seja de todos, & ho de todos seja de hum.

Isto me parece que basta por agora, quanto ao caporal, ho qual pera melhor saber ainda ho q̃ lhe cumpre, cuyde resumidamẽte, que no como se ha de auer antre os cõpanheiros, & na conta que deller ha de dar, he capitã, & pera cõ seus superiores, se tenha por particular soldado. E tudo isto que se disse, se entende, assi do cabo de der, se ho ouuer, como dos caporaes de vintacinco, & cincoẽta, onde se costumar auelos.

## Do cabo de cento

### Capitulo. sexto.

e

Os Romanos principes da milicia & mestres da ordẽ della, deuidirã suas cohortes em Cẽturias, & estas chamarã assi, porq̃ tinha cada hũa cẽ homẽs, dos quaes hũ chamauã Cẽturio, & nos a este chamamos cabo de cẽtq̃. A cada centuria dauã hũa bãdeira, pella qual cõ letras grossas & grãdes, q̃ nella pintauã, pera q̃ se vissem de lõge, entendiã de qual cohorte fosse, ou de qual cõpanhia. Tẽdo experiẽcia, q̃ nas batalhas, a ordẽ se cõfundiria, se tal nã ouuesse. E os soldados por estreito, & apertado q̃ ho cõbate fosse, conhecẽdo a bãdeira, nã se poderiã muito apartar dos cõpanheiros, nẽ della. E alẽ disto, ao Cẽturiã, ẽcima da celada escreuiã ho nome, & cõ penachos diferẽtes hornauã, pera q̃ dos seus soldados nã fosse desemparado, mas ãtes cõ cẽ homẽs apar de si, nã tã somẽte nã podessẽ fazer erro, mas co

metẽdo cousas grãdes cõtra os imigos, fosẽ de muita importãcia. Agora nã se costuma neste nosso tpo cẽturiões: & ẽ lugar destes, vsã os caporaes, de vintacinco, & cincoẽta. Mas q̃rẽdo ordenar hua bẽ cõposta infantaria, seria de parecer q̃ os ouuesse, por dar a cada cẽ homẽs hũ capitã, ainda q̃ a cõpanhia fosse de trezẽtos soldados. Estes Cẽturiões sostẽtã a cõpanhia, acõselhã ho capitã: sam mais tres homẽs hõrados & graues nella: cõ cẽ homẽs cada hũ destes, fazẽdo ho oficio de capitã, seruẽ ẽ muitas cousas q̃ se oferecẽ & escusã o capitã, reseruãdoo pa outras mores

Ho Serenissimo Ifante dõ Luys de boa memoria, cujo entẽdimento e saber foy tanto nas cousas militares, como sabem os que nas materias da guerra ho praticaram, naj cõpanhias de infantaria q̃ de soldados Portugueses se fizerã neste Reyno, quando

se fez Maragam, cabos de cento, ou centu
riões ordenou, imitando a boa, & util or=
dem dos Romanos.
Mas quando se ouuessem de meter Centu=
riões nas companhias, seria bom & necessa
rio, se quisesse a ordem dos Romanos, em
tudo ho mais: mas nam na auēdo de imitar
& imitando a dos Gregos nas phalanges,
como nos agora fazemos, podemse bem esu
sar os Centuriões.
Ho Centuriam, he mais Capitam dos seus
cem soldados, que Caporal, & prouasse pola
bandeira, que lhe dauam os Romanos.
Deue ter particular amizade, & domesti=
guera com os seus cabos de dez. E deue ter
antre elles muita reputaçam. Deue ter co=
nhecidos os seus soldados, deue os ter disci=
plinados, costumados a obedecer, & a guar=
darē as regras militares, assi na ordenança

como nos alojamentos.

Deue ser domestico cõ elles, liberal, & gra ue, & em tudo imitar o capitam da sua cõ panhia. Deue ter entendido ho que se tra= ta nos capitulos atras, do soldado particu= lar, & do Caporal muito perfeitamẽte, pois por estes degraos ha de subir ao de Centu= riam. Deue ter todas as abilidades, & par tes do entendimento, & do animo, jũtamẽ= tẽ com as do corpo, como Capitam que he dos seus cem soldados, & muito cuydado de negociar o proueitamento delles em tudo, & vsar as mais partes do Capitam. E porque ho que neste capitulo se pode particularmẽ te mais dizer, fica ja dito atras, & adiãte se diraa no do Capitam, basta por agora es= ta breue noticia do carrego de Centuriam: porque pareceo rezam dar se, pera que quã do, com ajuda do senhor, se tratar de hũa

iffantaria reformada conforme á dos Romanos se entenda a obrigaçam deste officio, & a comodidade delle.

## Do Sargento

### Capitulo septimo.

Orá he rezã, á o Sargẽto suba em hũa cõpanhia desde Soldado, per todos os carregos atras escritos ate ho seu. E delles fica dito, nam se deue tratar neste capitulo do que lhe conuem: mas basta encomendar lhe particularmente a diligencia, & ho saber: pois estas duas partes sam a suma deste officio. Porque alem de ser ho Sargento, ho todo de hũa companhia, nelle estaa a principal parte da obseruancia da disciplina militar: pois ho seu officio he naturalmente, as mãos & os mẽ

bros que effetuam, & metem em execu-
çam, & obra ho que pola cabeça he ordena-
do. Pollo que ho Sargento cumpre ser en-
tendido nas cousas de guerra, & dellas ter
muita pratica, & noticia, tendo se achado
em tantas, que the nam falte a experien-
cia, que the cumpre. E tanto deue ter disto
que certo se pode dizer, que todos os officios
de hũa companhia, ainda que seja ho do pro
prio capitam, se sofrera antes em homẽs bi-
sonhos, sem pratica, & sem experiẽcia, que
ho do Sargẽto. Pello q̃ este carrego nam se
pode dar, senam a soldado velho, pratico &
visto na guerra, & ẽ todos os sucessos della.
Cũpre pois necessariamẽte ao sargẽto saber
ler & escreuer pa fazer os roes das camara
das dos soldados, declarãdo quãtos sam na
cõpanhia, & cõ q̃ armas armados: de tal mo
do, q̃ sempre q̃ the for necessario, meta p̃sto

em ordem a companhia, & destribua os ar
mados della, em seus lugares, pera que de-
pois sabendo cada hum ho que ha de fazer,
logo per si se ordene no lugar en q̃ ha de ir.
E na memoria deue ter tudo isto sempre
assentado, & sabido de cór, pera depois or-
denar ho que lhe for mandado, segundo ho
sitio, & a necessidade ho pedir.

Trabalhara de meter os Soldados na orde-
nança, com boas palauras & cortesia, cha-
mando lhe sempre senhores, de que nacera
terem lhe amor, & juntamente acatamẽto
& respeito.

E he de saber, que a descortesia, & mao
ensino dos officiaes, moue os Soldados a o-
dio, & muitas veres os prouoca a desobedi
encia, & algũas se vio ja, passarem ainda
desordenadamente adiante.

Toca tambem ao Sargento meter as filei-

ras em ordem, pondo nellas os Soldados de cinco em cinco, & de tres em tres, & de sete em sete, por fileira, & este numero he aprouado por milhor, & ho mais acertado que todos pera marchar hũa companhia em ordenança: exceito se della se ouuer de formar esquadram: porque entam assi em numero de nones, como de pares, pode meter as fileiras, segundo lhe ordenar ho seu Sargèto mór, pera lhe sahirem os numeros perfeitos do seu esquadram, que pretende fazer, com a companhia ordenada. Mas disto no liuro septo que trata dos esquadrões, largamente se diraa. Ao Sargento toca fazer hir os soldados nas fileiras direitos, & compassados, fazellos leuar as suas armas com graça, & ensinar lhas a leuar, armorar, calar, & desparar: posto que isto he mais proprio dos Caporaes, que tem ocio pera isso.

Aduirta, que quando meter a cõpanhia em ordem, se nella ouuer soldados vethos praticos, & sabidos, os ponha nas primeiras fileiras, & nas derradeiras da companhia. E se ouuer tãtos destes, que possam caber em cada hũa das outras fileiras hũ ou dous, assi os deue ordenar, & dar ordẽ q̃ os bisonhos a estes praticos obedeçam, & façam ho que lhes disserem. Ao Sargẽto toca fazer caminhar os soldados cõ ho seu passo, ao cõpasso do atãbor, & fazer q̃ ho atãbor toq̃ ho passo, & as mais ordẽs & sinaes como cũprẽ, & como na infantaria bem ordenada se costuma, & nam desordenadamẽte, como os maij dos atãbores fazẽ, quãdo nã sabẽ. Da mesma maneira ha de ter cõta cõ os Pifaros. A este carrego em fim toca ensinar, emendar, & reprẽder os soldados, de todos os erros q̃ fizerẽ, tocantes aas cousas da ordẽ, &

ao concerto da gente de guerra da sua cõ=
panhia, & tudo ho q̃ nella for de erro acer
ca da ordem, se pode atribuyr em culpa ao
Sargẽto: & ho mesmo de louuor da boa or=
dẽ. Nam deue cõsentir aos soldados virem
à bãdeira desarmados & sem trazerem to
das as armas com que passam nas resenhas.
Aelle cumpre meter a guardia antes de se
ho sol por, e pella menhaã tirala, em sen=
do nascido ho sol: & no mesmo tempo meter
outra, se assi for necessario, ou de vinte &
q̃tro em vinta quatro oras, segũdo os tẽpos.
Aelle toca repartir os caporaes, & as esqua
dras, no seruiço da bãdeira, & declarar as
que hã de ser de guardia, no corpo da guar
dia, & quaes á bãdeira, & q̃es na muralha,
ou nos repairos do cãpo, ou nas ruas do quar
tel, õde alojar. E a destribuyçã das camara
das, õde se ham de por as sintinelas, tũdo

isto por seu rol, de modo que a todos toque ho trabatho, ou ho descanço. E pois se fala em camarada, quero dizer que cousa he. Costuma se na guerra, todos os soldados de hũa companhia, diuidirem se, & repartirẽ se de quatro em quatro, cõ seus amigos, segundo elles querem & lhes apraz, de hum modo porem, que todos sejam da esquadra. Estes quatro Soldados, se chamam camarada. Ho Sargento ha de ter o rol dellas, intitulando hum soldado dos quatro por cabeça da camarada, como ora dizer, a camarada de foão.

(ita) Os ãtigos Romanos, que eram milhores soldados do que nos agora somos, fariam as camaradas, & repartiam as partes da vigia da noite em tres. E por isso diuidiam as camaradas tambem de tres em tres soldados. E as partes da vigia da noite, eram terços

& nam quartos, como agora sam. E deste modo auia tres camaradas em cada esquadra, que eram noue soldados, & ho cabo seruia de rolda, como esta dito, & isto viaram os Romanos muito tempo no principio.

Despois quando a milicia começou a corrõper se, & os soldados serem mais mimosos, partiram as camaradas em quatro, & as vigias tambem em quartos, como agora se costuma.

Nos lugares de Africa, & onde os Portugueses costumam a militar, partem as noites em tres terços. Ho primeiro chamam da prima: ho segundo da modorra: ao terceiro chamam dalua. Assi que em nos os Portugueses, ficou soomente ho costume antiquissimo dos Romanos, no repartir da noite pera as vigias. E muitos tem por milhor a camarada de tres que de quatro:

porque sendo as vigias repartidas em ter
ços, & as noites do verão pequenas, no qual
tẽpo polla mayor parte em cãpanha, ãtes se
faz a guerra, q̃ no inuerno, sofrem se muito
bẽ. E quãdo as vigias sam no inuerno, estã
do nos alojamẽtos, polla cõmodidade delles
sofrẽ se muito mithor. E os nossos Portugue
ses no inuerno & no verão, farẽ tãbẽ as vi
gias, sendo repartidas em terços, como to=
dos os que as repartẽ em quartos.
Quãto mais, q̃ as scintinelas, se sam dobra=
das de duas em duas, como deuẽ ser quãdo
ha guerra, ẽtretẽse ãtre si, & nã se sente ho
trabalho dos terços da vigia. E alẽ disto tẽ
outro bẽ os terços, q̃ scupã menos numero
de soldados, & por cõsequẽcia sam mais lar
gas as vigias, & tocã lhe menos vezes & so
frẽse mithor. Assi q̃ ao sargẽto cũpre ter es=
tas camaradas escritas & a elle toca destri=

builas nos lugares ōde hā de vigiar, como esta dito.

## Capitulo oitavo.

OS mātimētos & munições ho Sargēto as recebe por jūto, & as reparte entre os caporaes, & os caporaes depois as repartem ātre os soldados: assi q̄ fica quasi fazendo ho officio de Almotace, na sua cōpanhia. Deue ho Sargēto ter cōta cō nam cōsentir questões, & diferēças ātre os Soldados: mayormēte sobre ho tomar dos lugares nas fileiras, posto q̄ antre os bōs soldados, cada hū toma ho lugar q̄ pode cortesmente. E depois de posto nelle, nā he costume de guerra, ser nenhū tā atrevido, que queira tirar do lugar ho soldado, que nelle estaa ja de primeiro. Mas ho Sargento toda via per rezā de seu oficio, pode tirar hū soldado

mal armado, ou mal em ordem de vestidos: & em seu lugar por outro mithor armado, & atauiado, sem afrõta de ninguem. Porq̃ em tal caso, como principalmente se preten de a fermosura, & a fortaleza da ordenan ça, dasse lugar aas mithores, & mais fortes armas, & as mais vistosas roupas, sem de= feito do soldado, que ahi estaua dantes: Se acontecer briga, ou rebulicio na compa nhia, antre soldados, ou qualquer caso digno de castigo, ao Sargento toca prender os culpados, & fazer ho officio de Alcayde ou meirinho, & a elle acatam, & tem os sol dados respeito, & a sua alabarda, como a justiça & membro principal, na companhia. Tenha conta cõ que os Caporaes, façam aos seus arcabuzeiros fazer ho chũbo q̃ da mu= niçam recebem, todo em pelouros, & assiq̃ tenham conta com a despesa da poluora, &

das cordas, q̃ alem da particular obrigaçã
q̃ os caporaes a isto tem, ao Sargento toca,
a superintendencia disso. E nam pareça q̃
vay pouco, em ter cuydado destas mesmide=
zas: porque alem de hir nellas muito, da fa=
zenda do principe, ou do Rey, vay muitas
veres tambem, despendendo se mal, & co=
mo nam deuem, a saluaçam do exercito.
Ho nome que he ho contrasenho das guar=
dias, ho Sargento deue tomar, do Sargẽto
mór, ou do geral, se assi esta em costume, &
deue dallo primeiramente ao capitam, & lo
go aos caporaes, depois de estarem nas gu=
ardias, pera ho darẽ aos soldados da vigia.
Das quaes guardias, he costume antiquissi
mo, a pena da vida, nam se sair mais ho ca
poral & os soldados, depois de nella postos
pelo Sargento, a som de atambor, em orde
nança. Pello que quãdo ho caporal vem aa

guardia, elle & os seus soldados, deuem vir apercebidos pera nam tornar á pousada, nẽ da guardia se partirem.

Ao Sargẽto toca meter a guardia indo diãte & assi lhe toca tirala, como esta dito. He costume quãdo se mete hũa guardia, tirar a outra, porq̃ o lugar nũca fiq̃ sem guardia. Nos modos das guardias, toda via se tẽ respeitos, & costumes, segũdo a rezã, & a cousa q̃ se guarda. Hũas guardias se costumã por de vinte em vintaquatro horas: & metẽ se ãtes q̃ ho sol se ponha. Estas sam em costume mais ordinarias: outras se põe á tar de para vigiarẽ & guardarẽ de noite, tirãdo da guardia, os q̃ guardarã de dia. E pella menhaã, tirã se as que vigiarã de noite & metem outras pera de dia. Ao Sargẽto toca meter a guardia, & tirala, & a outro official nam.

Quando cõuem os soldados da cõpanhia, irẽ á escolta, trabatharẽ em repairos, nas trin=cheiras, & em qualq̃r obra outra, ou seruiço, ao sargento cũpre ordenar, & repartilos pera isso. Finalmẽte em todas as cousas da cõpanhia entende, & a ellé tocã, exceito os alojamentos, ho repartir dos carruajes, ou bagajes, ho determinar por sentẽça as diferenças, q̃ todas estas tres, tocam a outro official.

Deue ser armado, nam menos que qualquer outro soldado, pera que tambem possa combater (sendo necessario) Mas pello muito trabatho do Sargento, nam lhe conuem trazer armas que sejam pesadas, nem de pasta, mas outras leues, como he, hũa Couracina, hũa Coura Dansta, hũas mangas de malha, ou Coura de malha, & seu murriam leue, com bons

plumages, espada, & adaga, & nas mãos hũa alabarda dourada, cuberta a haste de seda, com sua cravaçam dourada, & duas borlas grandes & fermosas de seda, & ouro, ou franjões derredor da haste, hũa no aluado, & outra abaixo dous palmos.

Costumauam antiguamente os Sargentos trazerem nas mãos, hũas que nam eram armas, a que chamauam ginetas. Estas eram a modo de dardo, delgadas dasta: mas ho ferro á feiçam de ferro de lança, com duas borlas em dous cordões. Isto era, quando se costumauam os piques secos, que chamauã ou desarmados. Mas agora, que os piques sam todos com corsoletes, não serue a gineta de nada, nem se costuma ja, onde os Sargentos sam praticos, & se entendem.

Guarde se ho Sargento de dar em nenhũ soldado, nem tocar lhe, antes prendelo, &

com ho carcere castigallo: nam conuem ho pao, nem as pancadas, pera a gẽte de guerra. Algũs capitães vi eu: & tambẽ algũs Alferezes & Sargentos, que estimauam muy pouco isto: & vi deitar a mão a espada & ferir, & vi ja matarem com a mão ꝓpria algũs soldados: outro erro, quanto ao que se comprende, vil & baixo, & de mais dã no que proueito pera a guerra: pello que se dahi segue. Regra he muy certa & aueriguada, que fora do conflito da peleja, nhũ official ha de deitar mão a espada, quanto mais contra os amigos & companheiros. Pello q̃e. tambem vi soldados honrados, & valerosos, que nam se despauam dar: & destas desordẽs taes nascem inquietacões, tumultos, & danos publicos, & particulares: que muito perjuyzo dam em todo tẽpo. A resoluçam he, que ho Sargento, antes re

prenda cõ boas palauras, q̃ cõ as penas casti
gue a quẽ erra, & antes cõ a prisam, & cõ
outros modos emẽde, q̃ cõ ha alabarda. Eu
sey, q̃ por isso se deracostumou a gineta, co=
mo arma q̃ pouco seruia contra armados: &
milhor á alabarda, mas isto era no tẽpo q̃ a
guerra nam tãbẽ como agora se entẽdia.
O lugar do Sargẽto, he em toda a parte on
de elle quiser na cõpanhia: mas despois de
ordenada a ordenãça, na traseira, ou reta=
guardia, vi a muitos sargẽtos praticos cami
nhar, fazendo o officio de tergiductor, como
antiguamẽte os Romanos costumauã, q̃ tã=
to he como guiador da retroguardia.
Seja ho Sargẽto obediẽte ao Alferez da cõ
panhia, quãdo ficar no lugar do Capitã: &
quãdo nam, em poucas cousas se encõtram
ho Alferez & ho Sargento. Mas toda via
he seu superior, & sobretudo ao seu capitã

deue obedecer, & muito ao Sargẽto moor, que sobre os Sargentos tẽ natural dominio. E deue com muita diligencia, & cõ muita võtade effeituar tudo, ho que ho Sargẽto mòr, lhe mandar & ordenar.

Quando se formarem os esquadrões, & nas escaramuças, & nas outras cousas da guerra, se deue mostrar muy prompto, fazendo ho que ho Sargento môr lhe cometer, & nestes taes tempos ganha hum sargẽto hõra, credito, & reputaçaõ, com obras perfeitamente ho que lhe mãdam, & trabalhe por entender ho que lhe dizem: guarde se de nam entender ao contrairo, & ao reues, como algũas vezes acõtece. Porq̃ alem de lhe ser desonra, & dano notauel da substãcia, & do que conuem fazer se, he hum perder de tempo, & hum perder de credito, desfazer se ho q̃ se fez, nam se entendẽdo. E assi

se vem a perder tres tempos, como dizem os antigos, fazer, & desfazer, & tornar a fazer. Pollo que cumpre entender, & cõprender perfeitamente, & ho que lhe mandarẽ fazelo com diligencia.

Ha de aduirtir, que tanto que effetuar ha que ho Sargento mór lhe mandar, & ho acabar de fazer, logo se torne a elle, & nam espere ser chamado, pera saber delle ho q̃ mais ha de fazer. E assi concluo que este official, se quer com letras, diligente & prestes por natureza, com experiencia, com entendimento, com criança & cortesia mais que todos, os de que atras temos tratado.

Este nome Sargento, em frãcez quer dizer criado e seruidor. E assi como os seruidores escusam os senhores do trabalho q̃ teriã se os não tiuessem, assi os Sargẽtos escusam os Capitães, & os Sargentos mores, de fa=

zer ho que elles ouueram de fazer, se os nã tiueram. Os modernos vsaram os Sargentos por escusarem ho trabalho: os antigos nam os tinham, mas faziam os Capitães a mayor parte do que elles ora fazem.

## Do Alferez

### Capitulo noue.

E algum official, ou mandador de gente, deue ter entendimento & saber, assi natural, como acquirido, por meyo das boas letras & ho estudo: & se algum official, deue mostrar sobeyar lhe honra, & presumpçam della, cõ cuyda do particular, da conseruar em si mesmo, este he ho Alferez. Porque da honra lhe

nasce a constancia do animo, pera a sostentar: das letras, o entendimẽto necessario, pera saber gouernar sua companhia, & os seus soldados. Nã digo ja, q̃ nam possa ser hũ valeroso & excelẽte alferez sem letras, como eu ja vi muitos: mas deseja se, q̃ pera sua perfeiçam as tenha, q̃ como ho Alferez he a segũda pessoa da cõpanhia, em q̃ ho Capitã descãsa, & descarrega os principaes cuydados dos meneos della, lhe cũpre saber tẽperar os animos dos soldados, & suas diuersas cõdições, & lhe cũpre telos pacificos & sem diferenças, contentes & amigos. De maneira que mais pareça, a companhia dos soldados, hum ajuntamento de virtude, de honra, de saber, & bondade, que outra cousa: pois como atras ja fica dito, destas nasce ho esforço, & valentia, & a dureza do animo pera os trabalhos da guerra. E porque

estas virtudes, polla mayor parte se acquirem mal, sem as letras, & as virtudes nã se comonicã se os superiores as nam procuram aos seus subditos, principalmente com ho exemplo. Ao Alferez, como pessoa em quẽ todos os soldados poem os olhos, como na sua bandeira, cõuem mais ser este que se deseja q̃ a outro qualquer official da guerra.

Costumam quando se cria de novo hũa companhia, benzer a bandeira; & solennemente ho Capitam de sua mão, a entregar ao alferez, para que ho principio, sendo em ho senhor deos, & cõ ho favor da sua sancta ygreja, os meos & os fins sejã prosperos, & de bõ sucesso. O alferez auida a bãdeira da mão do Capitã, como he dito, deue ser della como homẽ nobre, tã cioso & cuidadoso, quãto da propria hõra & ser seu. Por ella deue

de boa vontade por a vida, nam recear pe=
rigos, nẽ trabalhos, & prosopor cõsigo mes=
mo, que a perda da bandeira, he a perda da
sua vida: & que juntamente perdẽdo a bã
deira, a deue com boa vontade perder por
ella. Que pois os outros ſoldados particula=
res, a sua propria profissam, he perdẽdo ho
lugar que tem, cõ elle juntamente perder a
vida: quanto mais de obrigaçam he o Al=
ferez, que a honra de todos os soldados, &
do Capitam, & a sua traz nas mãos, por a
vida pola bandeira.

Muito mithor deue ser armado, que os sol=
dados, & mais vistoso, no tratamento de
sua pessoa, & com a bandeira em hũa mão
& com a espada na outra, se deue mostrar
aos imigos, terribel & espantoso: & deste
modo a deue defender delles. E assi desta
maneira, nos assaltos das muralhas: & em

todos os outros conflitos, & apertos, deue fazer a guia, aos seus soldados, & diante todos elles combater. Se acontecer algum desastre á bandeira, & ao pano, ou na haste, pelejando, de modo que se rompa, ou se quebre, nam he desonra do Alferez nem afrõta algũa, ainda que os imigos leuem aquelles pedaços: porque a bandeira se entende quanto á obrigaçam do Alferez ágelles dous palmos de haste soomente, que se tomã com as mãos; & dizem algũs, que isso quanto se encerra no punho.

Costumam os bõs & praticos Alferezes, q̃ entendem seu officio, & ho que cũpre a sua obrigaçam, terem consigo, & na sua camarada dous pares, ou mea duzia de bons soldados, de ser & honra, praticos, & experimentados, pera se valerem de sua companhia, & ajuda nos taes tempos. Posto que

tanto tõque, ao mais minimo soldado particular, a obrigaçam do defender, & seguir á sua bandeira, como ao mais valeroso & valente soldado, que tiuer ventaje na companhia.

Quando ho Alferez caminhar, cõ sua bandeira nas mãos, deue olhar tanto pera onde põe os pees, para não cayr, como pera ho que leua na mão, principalmente nos tẽpos da peleja, õde ho cayr da bãdeira, he de importãcia. He de saber, q̃ a ordẽ quer, quando se caminha, ou marcha, q̃ de nhũ modo se leue a bandeira arruorada, mas deue se deitar ao hombro, cõ graça & bõ ár, com ho pano solto, ou recolhẽdo o q̃ arrasta, em hũ dos braços: & ás vezes arruoralla em hũa mão, & nã ẽ ãbas, q̃ nã he decẽte, & quãdo ho vẽto ho impedir: entã, ou ao hõbro, ou enrolado do pano ho necessario, põdo o ferro

ao vento, se assi cayr bẽ, a deue trazer. Pera leue deue chũbar a haste palmo & meo, pello lugar õde a toma. Quãdo se faz alto, deue arruorala per obrigaçam, cãpear cõ a bãdeira, he grãde bisonharia, nẽ cõuẽ agraciidade do Alferez, esgremir com a bandeira.

Deue saber tambem, que ho mais honrado lugar da fileira, pera quãdo for nella cõ outros Alfereres, he a mão direita, & logo á mão esquerda, & no derradeiro lugãr sam os outros que vam no meo. A ordem q̃ ham de ter os Alfereres, quando vam na fileira mais que hũ, he esta. Ho Alferez q̃ vay na mão direita da fileira, dá ordẽ a todos os outros Alfereres, per este modo. Se leua a bãdeira ao hõbro solta, assi a deuẽ leuar os outros, se cõ ho pano recolhido: da ppria maneira a deuẽ leuar os outros. Se a arruorar,

.assi deue de fazer tambem: se a daa ao embã deirado, & toma a sua alabarda, tambẽ ho deuem fazer os outros: & a mesma ordem deuem ter os abandeirados antre si, que os Alferezes, por que em hũa fileira de bandeiras, nam he ordem hirem hũas de hum modo, & às outras de outro: mas antes a boa ordem quer que todas vam per hũ modo na fileira, & todas deuem seguir ho que far a mão dereita.

Ao Alferez toca leuar a bandeira na ordenança quando quiser, & lhe vier a vontade, pois he sua, & a sua cõta estua. Mas nos tempos da peleja, & quando se apresentar diante do seu principe, ou diante ho seu Capitam geral, a deue então tomar ao embãdeirado, & leuala na mão, ou ao hõbro, segundo ho tempo for, do marchar, ou fazer alto. E quando chegar ao seu principe & á

sua presença, ou do capitam geral, ẽtam de ue arvorar a bandeira, & inclinar a haste della, sem mais tirar o barrete, ou por mão á celada. Soomente se for principe, ou Rey pode abaixar hũ giolho, quando inclinar a bandeira, por diferença do capitam geral.

## Capitulo dez.

Quando ho Alferez caminhar em ordenança, deue hir graue & alteroso de ii mesmo, com modestia. Ho lugar q̃ se costuma pera as bandeiras ordinariamẽte agora, he ho meyo das ordenanças. Os antigos de outro modo (como em outro lugar se dirá) as assentauam. Mas quãdo se caminha ala effilata, ou a fio (como nos dizemos,) & sem ordem, a bandeira he a guia, & vay diante, & nos assaltos das muras.

thas, baterias, bastiães, ao valente Alferez toca, a todos fazer a guia, & hir diãte, & deue muito procurar sinalar se nestes con= flitos, pella honra do seu capitam, & pella sua. Nestes taes tempos os soldados esfor= çados, & da hõra curiosos ajudã muito ao seu alferer, pera auãtajar se, cõ muitas ve= zes ho tomarem sobre seus hombros, & dã= do lhe as mãos ho subirem, ajudandoo de mil maneiras com q̃ ho nobre Alferer ga= nha pera si e pera todos honra.

Vedado he ao Alferer por preceito nã pe= dir licença, nẽ se lhe dar pera hir como par ticular, em nhũ feito de guerra. Porq̃ tẽdo tal carrego, em nhũ modo se deue auẽturar se nã nas pelejas, & apertos onde toda a cõ panhia ſita pelejar, & elle aja de estar cõ a sua bãdeira na mão.

Os ãtigos retinhã a terça parte dos soldos

dos soldados, & outros dizẽ ametade, depositãdo na mão do alferer, Isto pera dous fins, hũ pera cabedal & ganho aos soldados depois da guerra acabada, outro pera terẽ mais cuydado da bãdeira, & lhe terẽ mais amor: & pera isso buscauã hũ alferes, tãbẽ q̃ fosse fiel, hõrado & verdadeiro: & porq̃ esta rezã, nem o alferer pedia liceça, pa feitos particulares da guerra, nẽ lha dauã, como fica dito. He necessario q̃ sempr̃ a par do Alferer aja hũ atãbor de cõtino, q̃ quãdo for necessario recolha à bandeira os soldados pera os socessos q̃ acõtecerem.

Costumã os alferezes tomar as bãdeiras a seus capitães, excepto se o capitã dellas lhe fas hũ presente ou hũ dõ: mas achãdo se ho alferer cõ a bãdeirã na mão, em assalto, ou defensã de bateria, de muralha, ẽ batalha recõtro, ẽ q̃ o valẽte alferer pedeje, & inda

BIBLIOTECA DO MINISTERIO DA GUERRA

que nam peleje, se ache com a bandeira na mão: em tal caso se entẽde, elle auer ganhado, & merecido a bãdeira, & dahi por diãte he sua, & nam he costume restituylla ao capitam. Porque se a honra, ho nome, a gloria he do capitam, ho risco, a ventura da vida, & da pessoa foy do Alferez, & em premio ho capitam tho deue logo dar: & ainda que tha nam dee se entende ficar dada pera sempre.

Ho embandeirado algũs costumam telo bõ soldado, & pera isso biscallo: ho qual armado, cõ a bandeira na mão, ou ao hombro deue seguir ho Alferez, & hir detras delle. Outros costumam ter pera isso, hũ criado que ho serue: pouco vay neste, ou no outro, pois deste se nam seruẽ mais q̃ de trazerlhe a bandeira, & a alabarda, escusandoo daq̃lle trabalho, que nas cousas importantes ho

Alferer a toma. E se nas batalhas do cam
po, ho Alferes, armado se quer achar nas
primeiras fileiras, cõ ho seu Capitam, pera
ho ajudar a combater, neste tempo tal, que
poucas veres acontece, encarrega a bandei
ra, & a entrega a hũ soldado da sua cama=
rada, honrado, esforçado & seu amigo, que
com ella fique no meo do esquadrã, ho qual
deue escolher com ho parecer do capitã: &
ainda isto eu nam o permitiria, mas costu
ma se.

Em os alojamentos, os soldados deuẽ fazer
guardia a bandeira, alli de noite como de
dia, & por costume muy antigo, se deue a=
char sempre alli hũ corpo de guardia, ainda
que seja na paz, & fora de toda sospeita,
pera autoridade & reputaçam da bandei=
ra, & tambem por euitar muitos inõueniẽ
tes que podiam acontecer.

A propria arma do Alferez quãdo nã tem a bãdeira, he a alabarda. Esta deue ser ricamẽte ornada de ouro & seda, cõ tres frãjões grossos & fermosos, tãbẽ de seda & ouro no aluado. Digo tres, porq̃ tenha sua alabarda diferẽça da do sargẽto. E assi ^a ordẽ quer, q̃ as alabardas, q̃ ordinariamẽte trazẽ os soldados, posto q̃ pera pouco seruẽ nas companhias: mas quando sam antre os arcabuzeiros, da guardia das suas bãdeiras, nã deuẽ trazer mais, q̃ somẽte hũ franjam, pera diferença da alabarda do sargẽto, q̃ deue trazer dous franjões, & a do Alferez tres.

He de saber que nos alojamentos, & em toda a parte, ho Alferez, & ho sargẽto trazem de contino a sua alabarda detras de si, ainda q̃ nas villas & cidades, õde se ãda cõ capa. Porque assi desta maneira sam co-

nhecidos, & por as ditas armas reuerẽcia=
dos, como oficiaes, & como iustiça acatados
Deue ao Alferez como juyz, & ao Sargen=
to, como alcayde, ou meirinho cumpre preu
der os malfeitores em ho fragante delicto,
& acudir aas brigas, & questões, que an=
tre os soldados se fazem.
As armas do Alferez, sam espada & ada=
ga, pera offender, & para defender hum
fermoso & forte corsolete, com plumages
na celada, como as dos outros soldados: may
toda via com diferença, pois a tem na dig=
nidade.

## Capitulo onze.

Ao Alferez conuem esta outra se=
gunda parte do gouerno, sobre
ho qual carrega todo ho peso, &

& cuydado da companhia, assi por sua hon
ra & reputaçam particular, como por des=
carrego do trabalho a seu capitam. Deue
praticar todas as cousas da sua companhia
com elle: & assi dar lhe cõselho nas cousas
quando lho pedir, ou no que vir que pode
ajudar à honra do capitam, & q̃ conuenha
á honra da companhia.
Porque em effeito ho Alferez he a primei
ra pessoa depois do capitã, no gouerno dos
soldados, & no administrar da justiça, & a
quem ocorrem todas as diferenças dos sol=
dados, per nouas auçam, & elle he antre os
soldados juyz, & a elle toca primeiramẽte
pacificar as contendas, & segundo seu juy
zo, sendo neutral julgalas. E quando ho Al
ferez nam pode pacificar os soldados, nẽ cõ
a sua rezam, nem com a sua autoridade, en
tam deue recorrer a seu capitam, & vsar

do seu parecer & juyzo, & ho mesmo podẽ fazer os soldados, que da sua sentẽça nam forem contẽtes. Isto se entende nas cousas ciueis, que nas cousas crimes ao mestre do campo toca, & ao seu ouuidor castigalos, & ao Alferez somente prendelos, ou fazelos prender.

Os modos de pacificar os soldados, sam muitos, ho mithor de todos he, quando sam desobedientes, soberbos, reuoltosos, & que perdem a vergonha ao Alferez, & q̃ por elle nam dam, remetellos ao Capitam: & nã podendo ho capitam fazelos amigos, entã mithor modo he amigalos sobre treguoa, que se tome antre elles, & tomar lhes a palaura, & esperãdoos atee ho derradeiro do mes, se ainda algũs dias faltam: & acabado ho mes despedillos da companhia cortesmẽte. Porque nam pode auer em hũa companhia

mayor peste, nem môr mal, que sofrer solda
dos deste modo.

Ho Alferez q̃ alẽ de tudo isto, quer bẽ fa=
zer seu officio, cũprelhe ter muito cuydado
de q̃ os soldados sejam bẽ mantidos, bem pa
gos, & que andẽ cõtentes, & jũtamẽte exerci
tados. E assi deue aduertir, q̃ os cabos, ou ca
poraes saibã fazer bẽ seus officios, cõ estas
duas partes, diligẽcia & entẽdimento, que
sam as duas mãys do bõ successo, & de toda
a boa vẽtura. E deue aduirtir, q̃ ho Sargẽ=
to satisfaça sua obrigaçam perfeitamente,
& nã aja de sua parte falta algũa, & pe=
ra lhe fazer hõra, & dar lhe ser & autori
dade, pode algũas vezes ajudallo em seu
officio, como no meter das guardias, no or=
denar da cõpanhia, & ẽ outras muitas par
ticularidades, que toram a honra della.
E ainda que algũs digam que a esquadra

do Capitam, a dena meter na guardia, ho Alferez. propriamẽte he do Sargẽto. Mas quando acontece o Sargento ser doente, ou ocupado, ao Alferez toca meter as guardias por elle, & ter conta cõ a superintendencia do seruiço da companhia, na parte q̃ toca ao sargento principalmente na do gouerno: & na operatiua, como he tomar mantimẽtos, poluora, chumbo, & municões, hum dos Caporaes ho̅ far pello Sargento: mas ao Alferez toca a residencia de tudo isto. Assi que o Alferez, he ho meo principal, com ho qual ha companhia he bem ser uida.

Mas quando o Capitam he ocupado, ou ausente per doença, ou per qualquer outro accidente que aconteca: ao Alferez toca hir diante da companhia: no lugar do

capitam, assi na guardia, como nos exercicios, como em qualquer outro seruiço do cãpo, a que va a companhia. Porque dereitamente ho Alferez fica sempre em lugar do capitam, & a bandeira, & ho carrego do Alferez ao Sargento toca. E tambẽ juntamente suprir ho officio de Sargẽto, ho que pode bem fazer: nem he costume naquelle tempo, eleger se pera isso outro algũ, excepto quando acontecer juntamente em hũ tẽpo, faltar ho Capitam, & ho Sargento, entam se deue enleger hũ Caporal, que sirua pollo Sargento, ou honrado soldado, da esquadra do Capitam. E se ho Alferez tem seruido a companhia, mais de dous annos. E a companhia vaga do seu Capitam, ao Alferez toca por costume militar direitamente a capitania della, & ao Sargento a bandeira do Alferez, & ho officio do Sar

gento ao mais preeminente soldado que ou
uer na esquadra do capitam, ou caporal da
companhia.

He de saber que estes graos & costumes,
tanto cumpre ao geral fazelos guardar, in=
falliuelmente, como a mesma vida, & saude
do exercito, por se conseruar a esperãça da
remuneraçam antre os homẽs da guerra,
cousa que em nossos tempos de todo anda
arruynada & perdida, maximamente an=
tre bisonhos, & gente que mal sabe as or=
dens militares: mas da corrupçam destes co
stumes, se dirao em outro lugar.

Tambem deue muitas veres, ho Alferez vi
sitar as guardias, & scintinelas que vigiẽ
cõ cuydado: & deue procurar que os Sargẽ
tos, & os Caporaes dos seus soldados, sejam
com reuerencia obedecidos, & pera isto cõ=
uem aduirtir, que os soldados de hũa naçã

de hũa prouincia, ou terra, nam se ajuntẽ todos em hũa esquadra, mas de tal maneira compartidos, que nam tẽdo hũs pelos outros, facilmente obedeçam, & facam ho q̃ lhes mandarem. Isto se entende nas esquadras de cincoenta, porque nas de vinte & cinco, ou de dez, vay nisso pouco. Pera quietar os soldados, ajuda muito ao Alferez saber falar em pubrico, & ter audacia & eloquencia, & bom modo de dizer. Porq̃ muitas vezes em hũa soo pratica, remoueraa os soldados, & os persuadira, & faraa vir finalmente a seu querer.

Que como este magnifico officiál, he ja quasi Capitam, & gouernador da companhia a elle toca saber ho officio de Capitam, & pera isso estudar, & entender ho que lhe cumpre, & ho q̃ lhe he deuido saber: ho que no descurso do volume que tenho escripto,

pode facilmente passandoo & bendoo com=
prender. Nam trato ja de como deue saber
ho que toca ao Sargento, & aos outros offi
ciaes, de que estaa tratado atras, desde ho
particular soldado, prosopondo, que tudo
deue ter bem entendido, passando por to=
dos os graos, quando ao do Alferez che=
gar.
He de notar, que assi deue ser isto, & que
de outro modo, arruinaida infantaria es=
taa certa, & ho perjuizo euidente, quan=
do os officios & carregos da guerra pera
mandar, se encomendam a homēs, que
nunca foram mandados. E assi nam sa=
bendo gouernar, as ordens militares se
perdem, & os Soldados & os mais offici=
aes nam procuram auentajarē se, vendo
por epperiencia, que nam delles, mas
....

de outros que nunca foram soldados, os carregos & lugares injustamente se ocupam. E onde se a boa infantaria tem, dos bõs soldados se fazem os sargentos: dos sargentos os Alferezes, dos alferezes os capitães: dos praticos & entendidos Capitães, os sargẽtos mores: & delles os mestres de campo & Coroneis. E assi successiuamente se sabe pelos graos da milicia, onde se querem ter & se procuram os bõs soldados.

Ao Alferez toca a destribuiçam dos alojamentos: & pousada dos soldados, & a elle recorrem, & com elle cõtinua ho Furier, ou ~~aposentador~~ apousentador que se diz. Tambem he seu o repartir dos bagajes antre os soldados. Se algũas particularidades ficã por dizer por nam ser mais largo as callo, remetendo me a quem as vsou & praticou, trazendo as armas. Que se tudo ho que se entẽde dos

officiaes das companhias escreuesse, soomẽ te disso se faria hum largo liuro: mas abre uia se por acabar: fica agora por dizer hum pouco da bandeira, porque de tudo fiq̃ di= to algũa cousa.

Bãdeira algũs dizẽ que he nome espanhol: significa a diferẽça da bãda, q̃ a traz, como ho seu proprio nome diz. Mas da bandeira diz Procopio da guerra Vãdalica lib. 4. Es tas palauras. Signũ quod Romei bandũ vo cant. Que quer dizer, ho siñal, ao qual os Ro manos chamam bando: dõde por vẽtura se di ria á bandeira: & adiãte chama ao alferez Bandoferum. Mas isto era ja nã declinaçã do imperio, & da lingoa Romana q̃ os mais antiguos doutro modo lhe chamauã. Os Ita lianos & Frãceses lhe chamam ẽsenha, que quer dizer siñal, ou insignia: & ainda em Portugal em algũas cidades ha hũa festa a

que chamã Syna, em q̃ leuã a bãdeira da cidade, entendẽdo Signa palaura latina por bandeira. Os Franceses ao Alferer chamam Capitam densenha, & outros lhe chamam Arfier.

Os Romanos por aquillo que se pode cõprẽder, da ãtigua scultura dalgũs marmores, & dos liuros, segũdo a diferẽça das cohortes, ou cõpanhias, assi trazia differẽtes as bãdeiras. Porq̃ hũs trazia em hũa haste, a ymagẽ do principe, ou pintada, ou de sculptura, a q̃ chamauã imaginiferi: outros trazian encima de hũ bastam, hũa mão aberta, em sinal de cõcordia: outros hũa Aguia de prata, sobre hũa haste, & aq̃lle q̃ a trazia, se chamaua Aquilifer. E eu daqui tenho, q̃ se diriuou o nome de Alferer, ou de Alfer, q̃ he o mesmo q̃ Aquilifer, sendo ...

Ales palaura latina, tomada ẽ muitas partes por aguia. Ho pao em que traziam esta Aguia, era semelhãte a hũ meo prique, ho qual faziam agudo em baixo, pera podello com mais facilidade afincar na terra, como affirma Dion, no quarto lib. de sua historia Romana.

E a rezam que moueo os Romanos a trazer mais Aguia de prata, que de ouro, foy como diz Plinio: porq a prata se vee, de muito mais longe. Esta Aguia, & as imagens dos Emperadores, costumava trazer a cohorte miliaria, cabeça da legiaõ.

E dizem que Mario foy o primeiro que ordenou que a Aguia fosse a insignia principal da legiam. Outros traziam por bandeira hum Dragam, com a cabeça de prata, & todo ho corpo de tafetaa, atado

cõ hũs cordões a hũa haste, de tal maneira, que com ho vento que the daua, parecia viuo: & os que ho traziam se chamauam Dragonarij.

O Labaro que se leuaua, quãdo ho emperador se achaua presencialmẽte no campo, era hũa bãdeira de cor vermelha ornada cõ hũ franjam de ouro & pedras preciosas, atada em hũa vara: & depois a vára pendurada em hũa haste, como cá costumam as bandeiras da misericordia: & agora geralmente costumam em Veneza, leuala abaixo da cruz, nas procissões, se nam quanto antigamente andaua solta ao vento, & nam jũta à haste, como se agora costuma.

O emperador Costantino no Labaro imperial, fez pintar a ymagẽ de Christo nosso senhor. E dahi viria meterẽ se nas procissões de Italia, & trazella a misericordia, como

agora faz Estes que leuauã ho Labaro, se chamauam Labariferi, & todos estes q̃ leuauam estes sinaes & bandeiras, chamauã com hũ nome, signiferi, & estas erã as principaes bandeiras Romanas, afora outras q̃ callo, por nam ser mais large.

Diz sam Isidoro no dez & noue das Etimologias, que a primeira bandeira q̃ se fez no mundo (& deuia ser depois dos manipulos, ou mothor que de patha se vsauam nas lanças por bãdeiras) fez Iupiter de hũs pano vermelho, no monte Olimpo, depois da vitoria fabulosa dos gigantes: & diz q̃ sacrificando, veo sobre ho sacrificio hũa Aguia, a qual pintou de ouro, sobre ho pano vermelho.

As novas bandeiras da infantaria, se costumã no cãpo serẽ mais pequenas por rezã do peso, & as das guarniçoẽs mayores pa maj

cultarem nas murathas. Nam trato das co
res dellas, que sam a vontade do Capitam
ou do Alferez. Mas isto soo direy agui, que
as bandeiras trazem a banda, do principe
que seruem, atrauessada de canto a canto,
pera serem conhecidas, & que tambem se
trazem negras, quando ha reram & cau=
sa pera isso.

## Do capitam.

### Capitulo doze.

Costume he vniuersal entre os
homēs, de todas as nacões,
hōrar, & ter por dino de mā
dar aquelle, o qual Deos do=
ctou de hūa fermosa presen
ça chea de autoridade (como se costuma di

zer.) Arguindo que da causa aparente q̃ he a belleza do corpo, se siga aq̃lla q̃ nam aparece, que he a fermosura do animo. Ho qual argumento, ainda que seja falso, em muitos, na aparencia de fora, & na presença, he logo verdadeiro naquelles que tem os sentidos interiores bem desportos, nos costumes & obras de sua vida. Nos quaes queria, que ho nosso Capitam fosse introduzido, & anto de longe, per criaçam dos seus mayores, q̃ q̃do depois viesse a ser Capitã, se achasse primeiro armado, das virtudes moraes q̃ das armas de ferro. Maximamẽte daq̃llas q̃tro primeiras, debaixo das quaes se cõprendẽ tambem todas as outras.

Sendo atribuyda a Prudencia, ao verdadeiro discurso da razam, a Justiça, a yguallda de das operações, a firmeza do animo, nas cousas dificiles, he proprio da fortaleza, &

na mão da tẽperãça, esta posto ho freo das
paixões sensuaes. De modo q̃ a pose destas
quatro virtudes, argue logo ter todas as ou
tras apar destas: como he, ser liberal, justo,
magnifico, magnanimo, manso, no cõuersar
prazẽteiro, paciente no escutar, verdadei=
ro, & experto no negocear, cõtinẽte, afabil
& humano cõ todos, clemẽte & obseruador
da palaura, muito cõsiderado em descobrir
os seus conceitos, & em descobrir os secre=
tos doutros.
E em summa the he necessario q̃ a excelen
cia de sua virtude auentage talmẽte aque
lla dos outros, q̃ tire a si hũa verdadeira o=
bediencia dos seus soldados. E principiarame=
te cõ ho meyo da Religiã, & christandade.
Nã he pera descuidar ja, que se possa achar
algum apto, a possuir estas partes inteira=
mẽte, mas pode se cuidar bẽ, que se acharã

muitos, que considerando todas, possuiram
hũa grãa parte dellas: & pode se julgar que
aquelle seja mais dino de ser Capitã, & de
mandar gente, ainda que lhe falte a presen
ça, que destas possuyr a maior parte.
E concorrendo nelle a presença & dispos
çam do corpo, ainda que nam seja ho princi
pal, nam deixara de ser cõprimento daquella
perfeiçam que se deseja na pessoa sua. Por
que a presença formosa, faz ao homẽ ser a-
mado, & ho amor inclina os homẽs a cõpra
zerem, & a obedecerem, & a com honra a
catarem.
Assi que se deseja, que ho nosso capitam fo
sse dotado de virtude, primeiramente, de-
pois que fosse acõmodado cõuenientemẽte,
dos bẽs do corpo, & de sua pessoa: & alẽ de-
stes dos bẽs da fortuna, & de riqueza, q nos
negocios graues, & de importancia, todos,

estes bẽs sam necessarios. Deue auer passado per todos os graos da milicia, ate chegar a este, pera bem saber mandar, & entẽder ao menos algum tanto a disciplina militar: da qual quãto mais souber, mais credito & reputaçaon terà, antre os seus soldados.

Os Capitães das cohortes ãtigamẽte se chamauam Tribunos. Dizem q̃ este nome Tribuno, primeiramẽte do Tribu se tomou, & de tribuir, ou dar, ho direito aos soldados. He de saber q̃ o tribuno sobre estaua, geralmẽte aos de pee, & diz q̃ Romulo foy o primeiro, q̃ do Tribu o escolheo. Auia Tribuno mayor, q̃ a võtade do Emperador se escolhia, & Tribuno menor, q̃ por seu merecimẽto & obras, sobia ao grao de Tribuno. Mas ho Tribuno nã tinha autoridade de castigar, sen parecer do Perfecto, o qual Perfecto, fazia ho mesmo officio quasi, q̃ faz agora ho Me=

stre de cãpo dos espanhoes, ou Colonel. Ho tribuno mayor, era Capitã particular da primeira cohorte, q̃ se chamaua Miliaria. As outras cohortes quingentarias, ou de tribunos ou de ꝓpositos, se gouernauã, como parecia ao ꝓncipe: como diz veg no. c. 12. do. 2. li. Antigamẽte os Romanos q̃ auiã de gouernar & mãdar as cohortes Romanas, erã escolhidos & electos pelos cõsules, depois forã elegidos pelos mesmos soldados: aos q̃es era cõcedida essa graça. E tãbẽ em algũ tẽpo forã electos pela voz do pouo: mas depois q̃ a repub. Romana, veyo debaixo da obediencia dos Cesares, forã os tribunos escolhidos, homẽs de virtude, de madura hidade, & grã prudẽcia, & nã sem doctrina & letras: cõ as q̃es era jũta a lõga experiẽcia da guerra Finalmẽte veo ser costume, q̃ q̃ndo dauã officio de trib. a hũ soldado, o ẽpador lhe metia

a espada na mão, significãdo ho poder militar q̃ the daua sobre os soldados. A elle tocaua solẽnemẽte receber ho juramẽto dos soldados, ao q̃ chamauã Sacramẽto militar. Nem era licito a nhũ soldado, tomar as armas pera cõbater, se primeiro nã tinha feito ho juramento ao Tribuno.

Era officio antigamẽte do Tribuno, meter em ordem á ifanteria, ho que agora he proprio do Sargento, q̃ entam nam se costumaua. Daua licença segũdo ho tẽpo, & a nẽcessidade da guerra, pera se os soldados hirẽ a suas casas: mas cõ autoridade do cõsul porẽ. E tambem passaua as patentes dos seruiços a que nos chamamos certidões. Tambem cõuinha ao officio do Tribuno, fazer q̃ os soldados fossem obedientes, & prestes no que eram mandados, & de fazellos exercitar. Tudo isto que os Tribunos no tẽpo ãtigo fa

ziam, ho pode agora nestes nossos tẽpos fazer licitamente ho Capitam da infantaria. E porque hũa das cousas q̃ mais denota ho saber, ho entendimento de hũ Capitam, he a eleiçam que faz dos seus officiaes, q̃ quasi por elles se pode determinadamẽte judgar quem os elege, (sendo esta regra geral em quẽ gouerna, escolher sempre ho seu semelhante) lhe conuem escolher primeiramente hum valente alferez, de casta & geraçam, em que encorram as partes necessarias, como esta dito: & hum solicito & diligẽte sargento, & cabo de cento, auendo de os auer, & caporaes vigilantes, praticos, & na guerra entendidos, & prouer se de hum ~~religioso~~ prático Furier, & primeiro q̃ tudo de hum religioso capellam, & de hum bõ sururgiã, q̃ saiba bem curar, & disso tenha experiencia, & de dous ou tres atambores, com ou-

tros tantos pifaros.

E tanto q̃ tiuer a cõpanhia, formada de seus officiaes, & soldados, deue fazer benzer, a bãdeira em hũa igreja, & da sua mão publicamẽte dala ao Alferez, & depois em sua casa priuadamẽte, fazer eleiçã de algũs gẽtis homẽs, nobres & de sangue, soldados vethos, praticos & hõrados, & estes meteos na sua esquadra, q̃ deue ter, a q̃ chamã a esquadra do capitam. Esta he a mais necessaria cousa, q̃ em hũa cõpanhia pode auer, ter ho Capitam esquadra.

Porq̃ como em hũa cõpanhia deue auer homẽs hõrados, pa tãtas & tã diuersas cousas, como na guerra ha, em q̃ elles muito seruẽ, de rezã he, q̃ ho capitã os tenha a sua cõta, & delle soo sejã mãdados, & nã de hũ Caporal, ainda q̃ muito hõrado seja. E por tãto em toda parte, õde a boa ifanteria se costu

ma, hâ esquadra do Capitã: na q̃l se assẽtão soldados q̃ ja forã Alferezes, & sargẽtos, & tiverã na guerra carregos, a q̃ chamã antre espanhoes los Cuzmanes, q̃ tãto he como dizerẽ, os fidalgos: & ãtre Italianos, lãcc sperate, q̃ quer dizer, lãças q̃bradas na guerra. E os Romanos por esta rezã, a primeira cohorte de suas legiões, ẽchiã de soldados de letras & virtude, & q̃ aos outros auẽtajassem em nobreza. E tãto q̃ os q̃ escolhiã os soldados no delecto, q̃ndo de nouo se criauã as bãdeiras, buscauã cõ curiosidade, mestres de escola, & letrados, & q̃riã muito, q̃ os seus soldados sonbessem tãbẽ cõtar, & Arismetica. Este costume da esquadra do Capitã, he em todas as cõpanhias, inda q̃ seja na do mestre do cãpo, & na do sargẽto mór. O vso da q̃l he vtilissimo fũdado cõ muita rezã, & dâ grã ser à cõpanhia. ẽchẽ se estas es

quadras de gente nobre, & soldados vale-
rosos, q̃ ja foram officiaes, em algum tempo
& delles nascem & se criã, as mais das ve
zes, os officiaes da ifantaria. Esta a hon
ra desta esquadra em tal predicamento q̃
todo o genero de soldado, ainda que de alti
ssimo sangue, & que muitas veres fosse ja
official, & tiuesse mandado gente, pode cõ
honra confiadamente entrar nesta tal es-
quadra.

Em as pelejas & combates, onde a ifante-
ria ha de dar demostraçam de valor, he cou
sa de muita importancia, antre a gẽte ple-
beya, acharem se os homẽs nobres: os quaes
nam tam somente animam, esforçam os ple
beos, com palauras, mas os fazem tambem
ter enueja, pera os imitarem com as o-
bras, & feitos illustres das armas.

E por esta causa, muitas vezes os Romanos

alem da diligẽcia q̃ vsarã̃ pera antre as cohortes, a militaria ser chea de soldados nobres, & de sangue, como ja fica dito, gueriã̃ que em cada Centuria de cẽ soldados, se metessem dous senadores, & aas veres mais. Como cõta Liuio na eleiçam q̃ se fez do Romano exercito, q̃ leuarã̃ Tito Quintio capitulinio, & Agripa Furio cõsules, há guerra contra os Volscos, & Aqueios. Pois senadores Romanos, bẽ se sabe, quam fidalgos, & guã̃ nobres eram de sangue, de letras, & de rigueras.

A esta emitaçam, nam tam somente seria a esquadra do Capitam, chea de soldados nobres: mas nas outras esquadras, meteria em cada hũa dous, ou quatro, ou seij nobres os quaes seruiriã̃ de grãdes cousas, antre os plebeos, por imitar os Romanos, aos quenay cousas da milicia, folgaria sempre de imi-

tar, & seguir em tudo Esta digressam fis, ainda q̃, larga hũ pouco, necessaria porẽ, tornemos ao capitão: O q̃l deue ter bem sabido tudo q̃nto toca ao officio, do alferez, do sargẽto, dos caporaes, do furrier, dos atãbores, & dos pifaros, & em fim tudo o q̃ toca, a todo ho particular soldado, pera ho saber mãdar, & saber como cũpre o q̃ lhe mãda & como cũprẽ seus carregos.

Ao sargẽto mor deue ter obediẽcia como a seu superior, & cõprir cõ muita diligẽcia ho que mãdar, & executar tudo, ho q̃ por elle lhe for imposto, & cometido. Do seu Mestre de cãpo, & do seu Coronel, & do seu Capitã geral, deue ser obediẽtissimo, & afficionatissimo amigo, & de cõtino deue acõpanhallos, & visitallos, & trabalhar de ẽtẽder as cousas q̃ passã & socedẽ, no mercio da guerra, & os negocios della, pa q̃ saiba falar apro

posito do q̃ se ouuer de tratar, cõsultar, & acõselhar, ao tpo. Dos impedimẽtos, & bagajes, deue ter especial cuydado, q̃ assi os officiaes, como os soldados sejã desimpedidos delles, & q̃ estẽ leues & despejados pa ho seruiço da guerra. Tenha entẽdido o modo de reparar & fortificar ẽ cãpanha, & como se deue fazer hũa bateria, & como se a de defẽder hũa terra, ou castello, pa q̃ acõtecẽdo ser necessario, cõ sua cõpanïa defender se, ou ofender, saiba mãdar a seus soldados, o q̃ nisto hã de fazer. Quãto mais disto souber & da artelharia, & das mais cousas da guerra, tãto mais fara hõra & proueito asi, & seruiço a seu principe. Nã se esq̃ça de ter puimẽto de lãternas, tochas, ou outros lumes, pa as cousas q̃ de noite acõtecerẽ, as q̃es assi como sam faciles de negociar dãtes, assi he muito importãte a falta dellas, no tpo de as

.auer mester.

Aloje se cõ os seus soldados, & seja compa=
nheiro cõ elles, na aspereza do viuer, como
faziam os Capitães Romanos, q̃ do mesmo
que os soldados, se mantinham. De Catam
vticiense, se lee, que trazẽdo lhe hũ soldado
hũ vaso dagoa, em tempo que ho seu exerci
to, na Libia padecia grãde sede, ho entor=
nou dizendo que não era elle de diferẽtẽ
compostura, pera não sofrer a sede juntamẽ
te com os seus soldados.

Do mesmo Catam se diz, que do proprio vi=
nho que bebiam os que remauã nas galees
se satisfazia, & cõ elle se contentaua. Ani=
bal militando cõ Hasdrubal Emperador,
sua cama era ho chão nuu, & somẽte se co=
bria, com hũ sacco. Mas Senisa sendo de no
uentanos, nam comia em mesa, mas passean
do diante a sua tenda, ou estãdo quedo em

pec, se satisfazia da comida.

Tambem se diz de Scipiam, que caminhando com os amigos, costumava a comer hũ pedaço de pão, & o mesmo se diz q̃ fazia Alexandre Magno.

Trabalhe o Capitão de ser pratico na guerra, & della entender muito, & assi trabalhe por ter os seus soldados exercitados nas armas, fauorecendo o que melhor o fizer, pera inueja dos outros, faça muitas vezes a reuenha dos seus soldados, & com esta diligẽcia os fara sabedores, & praticos, & elle ficara conhecẽdoos, pellos rostos, & pellos nomes, que he a cousa mais necessaria ao Capitam.

As vigias & as guardias, deue visitar com cuidado, & solicitar com diligẽcia as obras que ouuer de fazer a cõpanhia. Em fim do capitam esta dito asaz podendosse muito

mais dizer, pertẽcẽdo a elle saber os ofícios de todos: & sobre tudo deuer saber guardar infaliuelmẽte, as ordẽs Militares, de q̃ tratamos em seus lugares. Hũa soo cousa lẽbro, q̃ procure q̃ na cõpanhia, se nã faça cousa algũa, cõ desordẽ, & q̃ em todos os actos em q̃ ouuer de seruir a sua cõpanhia, sempr̃ procure a ordẽ militar, & q̃ elle trate de a todos ser presente, & igual cõ os soldados, no trabalho. Porq̃ deste modo, vencera os imigos, cõ as armas, a inueja, cõ a virtude, a murmuraçã, cõ a boa fama, q̃ mais q̃ tudo deue procurar. Os Romanos segũdo diz Polibio no liuro q̃ escreueu, de como assentaua o Arrayal, q̃riã os seus capitães, não tanto fossem ousados, & despreçadores dos perigos q̃nto sabios no reger, & no gouerno, & que firmes & fortes fossem no cõselho, & nã q̃riã q̃ começassẽ a peleja, nẽ q̃ nella de todo sem

muita cõsideraçã se metessem, mas se fossẽ vẽcidos, & desbaratados, q̃riã q̃ morressem & ficassem ali, não deixando o seu lugar. Os vestidos & as armas do capitã, deuẽ ser como se dixe dos soldados ãtes q̃ria q̃ os soldados ho excedessem nos vestidos, q̃ nã elle cõ riq̃za & cõ fausto aos soldados, porq̃ antes exẽplo de modestia tomassem, q̃ nã inueja de vaidade, & de superfluidade tiuessem.

As armas do Capitam naturalmente, sam as dos soldados, ou pique com cosolete, ou arcabuz se he capitão de arcabuzeiros. A alabarda nam he arma de capitam de infantaria, nem a gineta, nem o bastam, nem a espada dambas as mãos. Mas soomente, as que digo dos soldados: as mais cousas que conuem ao Capitam, pelo descurso doliuro

q̃ tenho escripto se podẽ facilmente saber q̃ a esse fim se escreveo.

Nã quero todauia, q̃ me fiq̃ por esquecido, o abuso, & demasia dos capitães, leuarẽ tã tos pajes, & tantas armas, fatasticamẽte di ante, quando vão nas ordenanças, cousa de sacostumada na guerra, antre praticos. Se o capitam entẽdesse ou cõsiderasse, quanto seer & qual decoro, & quanta magestade, leua em si, quando no seu lugar vai soo, & diante de tantos homẽs de guerra, como le ua atras de si, & aduertissem quanto cõfun dẽ o lustro, a dignidade, & a autoridade do lugar do capitam, aq̃lla confusam de pajes, eu fico q̃ foriem soos, & sem elles represen= tando a eminencia do lugar, que he diuido, somente há pessoa do capitam.

E certo q̃ quẽ entender, jũlgará q̃ em mais eminente lugar vam os seus pajes, do q̃ elle

vai ficando atras. Os pajes & os seruidores, quãdo vão por terra damigos, fora vam da ordenança, & nella nam tẽ lugar, & quando todauia, os querẽ leuar dentro nella, entam entre os fileiras, como os atambores, & nam diante se poem na ordem.

## Do Sargento Maior.

### Capitulo. trezc.

E a ordem cumpre tanto, nas cousas Militares, q̃ sem ella nam se pode fazer guerra, cõ auẽtaje, nẽ menos alcãçar Victoria: muito cũpre logo ao mestre desta ordem, que he o sargẽto moor ter ho perfeito entendimẽto della: nam tam soo mente, per longa pratica, & antigua expe

riencia de guerra, com ter visto muitas cou
sas & em muitas se auer achado.
Mas tambem deue ter a therica, & a arte
juntamente com a pratica. Porque tendo &
sabendo sem a arte a pratica das couras, q̃
na guerra se costumam, nã poderá sempre,
per isso ho vso cõduzir, as obras suas há per
feiçam, ainda que as faça com muita dili-
gencia, & presteza, cousa que ha pratica
dá, & que he, de muita importancia na
guerra.
E tendo a theorica soomente sem a pratica,
ainda que as obras que fizer sejã perfeitas,
todavia as fara tarde & de vagar, que he
mui notavel defeito & imperfeiçam neste
carrego. Do que deue de fogir, este grande
official de todo ho ponto. Pelo que a theori-
ca primeiro, & depois a pratica em extremo
lhe conuem, hũa pera ho ajudar com a verã

dos numeros, & com ho modo de os ajun=
tar & dividir, fazendo com elles seus es=
quadrões, sabendo os mudar, & variar em
muitas formas segundo o sitio, & lugar ho
requerer, & ho seu Capitam geral lho man
dar.

A outra que he a pratica, pera com presteza effectuar sem intento, diligentemente, como nas cousas daguerra se requere. Desta nasce saber mandar aos Sargentos menores, saber dar ordem ás gentes pellas palauras, pellos sons dos atambores, pera que se saibam reduzir juntamente nos lugares, onde ham de effectuar, prestes mente ho intento do Sargento mór, assi que theorica, & pratica lhe sam necessarias a este grande official.

E alem de tudo isto, deue ter estoutras partes q principalmẽte lhe cõuẽ, as quaes sam

duas: saber mandar, & ter graça, & natu-
ral pera isso, & saber ter autoridade pa ser
obedecido. Sem estas nẽ a theorica val, nẽ a
pratica ajuda algũa cousa, nem nũca chega
ra a fazer cousa q̃ digna seja de louuor.
Se a todos os officiaes da guerra de q̃ atras
se tem tratado, & a cada hũ delles cũpre,
corteria, mãsidão, brãdura, boas palauras,
pera mandar gẽte & soldados, a este offici
al cũpre tudo isto ser dobrado, alẽ disto o sa
ber a experiencia, o credito, & o modo de pro
ceder dos bõs sucessor, que se experimẽtam
de suas boas ordẽs, & do q̃ ordena na guer-
ra, contra os inigos, o ajuda grandemente.
a adquerir autoridade, & reputaçam sobre
as gẽtes, a que hâ de dar a ordem, & que o
ham de obedecer no exercito.
Com a sua autoridade pois vam tam somẽte
ordena os esquadrões, as batalhas, as gẽtes,

& a todos dâ, a forma, & a rezam, do que ham de fazer, mas tãbẽ ordena a maior parte, das principaes cousas q̃ se obram, per comissões, no seruiço do exercito.

Cũpre lhe assi cõ a autoridade, & o fauor q̃ lhe dâ o seu principe, como cõ aquella q̃ lhe dâ o seu officio, & tam gram carrego, ter todos os modos e intelligẽcias cõ a discriçam necessaria, nam tam somẽte pera acrecẽtar sua autoridade & mantella, mas ainda pera adquerir reputaçam no animo dos Capitães, & officiaes, q̃ lhe ham de obedecer, & dos proprios soldados, que tem debaixo de sua mão.

Pera q̃ quando ordenar, o que seu entendimẽto quiser seguir, ou o que lhe for mandado, todos lhe tenham aquella obediẽcia, & acatamẽto, que pera o tal effeito cũpre. Sẽ a qual obediencia, escusado he q̃ cousa boa

se faça, nem que possa obra algũa bem so-
ceder, debaixo deste carrego de Sargento
mór.

Por tanto, se a obediẽcia he necessaria nas
cousas da guerra, & se a obediencia nella
se presopoem, & de Soldados praticos se es
pera: & se de Capitães valerosos, & de to-
dos os outros officiaes entendidos, ha de a-
uer mostra della, em obedecer, & em fazer
com presteza grãdissima, & cõprir ho q̃ ho
Sargento mór ordena, está a importancia,
& ho ponto principal, do seruiço do exerci-
to, & da substancia da guerra.

Porq̃ como este excelẽte official, he admini
strador da ordẽ, q̃ he a alma da guerra, &
como elle he as mãos, & a boca, & a lingoa
por quẽ ho ẽtẽdimẽto do capitã geral signi
fica, mostra & ordena ho q̃ se a de fazer no
exercito. Cũpre logo ser obedecido diligẽti

ssimamẽte, & cõ muita pfteza, & assi se fax & muito mithor, do q eu nestas mal compostas palauras, ho sey dar a entender, õde se entende a guerra, & õde ãtre bõs Soldados & veteranos se pratica.

## Capitulo quatorze.

Do sargento mor cũpre ter no seu entendimento fabricado, q̃ esq̃dr̃oes ade ordenar & cõ q̃ ordẽ deue nelles q̃ceder, E esta ordẽ depois daprouada, & tomada determinaçã cõ o seu superior ou capitãgeral, deue miudamẽte praticar cõ os capitães das cõpanhias, cõ os sargentos, cõ os mais officiaes, & cõ os soldados. E o q determina q se faça, & esta assentado & em fim o q q̃r fazer, & isto muito ãtes q chegue ho tpo da necessidade, & de se effectuar. Porq̃ q̃ndo

se toca arma, & o ponto he chegado, nem os soldados ouuem, por o grande rumor das armas, & estrõdo dos atambores, & trõbetas & tambem porque as celadas lhe tapam os ouuidos, & porque a hũs o aluoroço, & a outros o receio, embaraça os sentidos. então nẽ se sabe o que se manda, nẽ se entẽde, nẽ menos ho que se hâ de obedecer De modo que quem guarda ho que se ha de fazer, pera entam, ou se quer achar sem ordẽ, ou sem espe rança de ordenar, sendo tudo cõfusam.
Muito importa naq̃lle tẽpo, ter sabido cada hũ, de que modo hâ de ordenar, & os soldados assi tambem terem entendido, como se ham de por em ordẽ. Dar esta ordem de presente no tal tempo claro está q̃ he cousa inutil, & de pouco effeito.
Mas o substancial he, q̃ o surgento mór de tal maneira, deue ter diciplinados os solda

dos, no tempo da paz, & do ocio, q̃ nam tão somente, cõ palauras, & com os atambores & trombetas, mas cõ hum aceno soo, o capitão, o sargento, o soldado cada hum per sĩ, sem mais mãdado saiba o q̃ ade fazer.

Disto sence o exercicio na paz, & este he o principal trabalho, & de mor importãcia do sargẽto mór, & a summa de seu officio: ter preuenido, & ensinado de tal modo os seus soldados, q̃ como cousa aprẽdida, & sabida de muito tẽpo praticamente a faça.

Deue ter muy bem sabido, quãtos soldados tem, debaixo de sua mão, & quãtos armados com piques, & quantos cõ alabardas, se ay as hâ, & quãtos com arcabuzes, & quãtos sam os das béstas, pera saber q̃es hâ de ordenar na auãguardia, & quaes na retroguardia, & quaes nos lados, & com quantos hâ de entreter ho imigo, & quaes hão

de guardar os bagajes, ẽntos hão de hir a escorta, & ẽntos a outras semelhãtes obras. Nam deue consentir, em nenhũ modo, que os capitães ao tocar da arma, nos alojamẽtos, ou no campo, ou no pouoado que elles estem acudã a fio, & desordenadamẽte, mas antes acudam cõ a sua gente junta, vnida, & forte em hum corpo, ainda que nam venham em fileiras, pera que sendo necessario fazer resistẽcia cõtra os imigos, se faça. O que nã pode ser, vindo largos ou a fio de 1ordenados hũs atras os outros. Porque se os imigos vem com proposito, & a fim de pelejarem, auentaje thes sera: antes com gente espalhada, & esbandida, que com gente vnida, & estreita combaterem. Pelo que os capitães sabios & preuistos, deuem vir de modo que proponham isto.

Depois das companhias jũtas, pode formar

seu esquadram, quadrado ou como melhor
lhe parecer, acerca das formas dos quaes no
septo liuro se dira, & ho modo de os fazer
& ordenar. Nã he possivel neste breue ca
pitulo, dizer quanto toca ha grandeza, da
obrigação do carrego do Sargẽto mór, mas
no discurso do liuro se entendera perfeita
mente, por agora neste Capitulo se trata=
ram algũas lembranças.

Depois do esquadrão formado deue enten
der do seu superior, como se ham de repar
tir os capitães, quaes ham de estar na anã
guardia, & quaes na retroguardia, & qua
es nos lados, & elle os deue ordenar, & el=
le tambem ha de por, ha onde ham de estar, dan
do lhes auiso, que por nenhum caso do mun
do, se mudem de seus lugares, & encomen
dar lhes, q̃ façã guardar a ordẽ, & mãtella
perfeitamẽte, As cousas q̃ se hão de fazer

todauia deue solicitar a cauallo, que a pee
não pode ser, nem he possiuel, ainda q̃ fose
de ferro (como dizem) mas antes deue ter
mais cauallos que hum, q̃ o siruão no traba
tho, pera q̃ tudo se faça, seruindo se dos sar
gentos, das cõpanhias, & dalgũs outros sol
dados sinalados, que ho ajudem, (auẽdo de
formar mais esquadrões que hum)
Os arcabuzeiros fara meter em duas man
gas, ou quatro se lhe parecer, fora do esqua
drão. Este modo das mãgas, he muy vsado
agora, & melhor que guarnecer de fora ho
esquadrã cõ os arcabuzeiros como se costu
mana, mas disto no sexto liuro se dira.
A causa porque as mangas, se vsam mais,
he porque todos juntos, jugando com a arca
buzaria, fazem mais effeito, assi em fican
guejarem os esquadrões, cõ mais força, co=
mo encarregarẽ mais facilmẽte, todos a hũ

tempo, onde mòr dano podem fazer ao imi=
go. E tambem nas escaramuças, se faz das
mangas, & cõ ellas mòr effeito, & quando
acontece, ser necessario guarnecer com os
arcabuzeiros, he esquadrão, estendẽ se das
mangas ao derredor, mui depressa, & fica
he esquadrão guarnecido.

Deue aduertir o sargento mòr que no man
dar, antes com a voz baixa, q̃ nam alta, fa
le aos homẽs, assi por nã enrouq̃cer, o que
facilmente farem os que bradam, como por
acostumar os soldados a obedecer, antes por
acenos, que por brados e por gritos.

Se acontecer q̃ nas bãdeiras, aja gente des
armada de corsoletes, (aq̃l gẽte he a mais
perdida paga, que na guerra se despende,
& a mais desnecessaria, que na guerra po
de auer, porque elles nam seruẽ de mais, q̃
de leuarem soldo, & seruirem de gẽte que

por intutho se mete nos esquadrões. E muito melhor he ao principe menos gente & bẽ armada, & muito ꝧmelhor guerra fara, quẽ com piques secos ainda que sejam tres tantos mais. A verdade he que ho soldado sendo armado com seu pique & cosolete, he soldado, & ho soldado pique seco, he mais ao parecer, pera guardar as vinhas, que pera se por em esquadram, isto digo pera a guerra, & nam pera os exercicios, nos quaes não se podẽ as ueres ter tantos cosoletes. Mas acontecendo auer tal modo de gente desarmada, tenha muito cuidado, que de tal maneira se ordenem as bãdeiras, que estes desarmados venhã no meio do esquadrão, por ~~e~~tutho, & nã nas fileiras de fora, õde deue por a gẽte mais util, assi por valor de animo, & de eppiẽcia, como darmas defensiuas. Lembrandose que a fronte, & a espalda,

& cada hum dos lados está obrigados em hum instante, a serem fronte, se ho imiga por ali os quiser cometer, estando em sitio pera isso se entẽde, ou sendo hum sooho esquadrão, porque quando sam mais guardã se hũs aos outros. Assi que ade ter respeito a guarnecer os esquadrões, daquella banda de fora, que pode ser assaltada dos imigos, da mais força, & da melhor armada gẽte, que teuer.

E assi como as armas dáste, maiormente os pigues, na verdade sam ho neruo & a força da infanteria, nas mãos dos valentes soldados, armados de corsoletes, assi tambem, os arcabuzeiros nam deuem seruir pera mais, que pera fianquejarem pertraues, pera tirar as deferas nas muralhas, pera fazerem emboscadas, pera escaramuçarem, & pera com diligencia, fazerẽ outros

semelhantes effeitos, & finalmẽte pera de longe atirarem ao imigo, defendendo ou cõ batendo, qualquer passo estreito, & cou= sas desta calidade.

Os arcabuzeiros deuem marchar em suas duas mangas, algum tanto apartadas, do esquadram, ou repartidas na auãguardia, & lados como melhor, & mais cõmodo vier ao respeito do sitio, & da sospeita q̃ se tem dos imigos, a ordem das mangas nã se quer muito grossa, & redobrada: nẽ deue ser de mais, que de noue, dez em fileira, excepto se a arcabuzeria, se tem nellas pera ha hi, os mudarem ou leuarẽ a outra parte, alar= gandose do esquadrão, se os cauallos os dei parem apartar porem, aduertindo que assi ha estas mangas darcabuzeiros, como hâs frontes do esquadram, se deuẽ sempre pre por, capitães tam entendidos, & tam prati=

cos na guerra, q̃ quando cumprir resoluam entre si, as duuidas, & tomem nos acõtecimẽtos ho melhor partido, que poder ser, & sem ser necessario, outro mandado nem ordem, do sargento mor, nẽ do mestre de campo, ou do colonel, nẽ do capitam geral.

Costumam os q̃ tem pratica de guerra, má dar de auanguardia, & da retroguardia, ou dambos os lados, & algũ tanto apartado do esquadram, hũa bãda de arcabuzeiros soltos, & sem ordem, a modo de cornos, como lhe chamauam os antigos.

No modo de asaltar os imigos, nam se pode dar regra, pera ho sargẽto mór assi de noite, como de dia, considerando as diuersidades de nouidades, de estratagemas, & de ardis, com que a toda a hora se faz a guerra.

Mas o que se costuma ordinariamente sam encamisadas de noite, ou caminhando soli-

citamente, encauallgadas, ou com emboscadas, das, em lugares cubertos & mõtuosos. Nas encamisadas se deue aduertir, que depois de cada soldado, ter vestido sua camisa sobre as armas, com muita presteza, em fazẽ do isto, & dando nos imigos, seja tudo hũa cousa, por nã serem auisados os imigos, das suas sintinelas, algũ tempo antes.

O bom das encamisadas, he vestirem se tão perto dos imigos, que em acabãdo de se vistirem, logo dem nelles como dito he.

Porque como a ventaje principal, q̃ se pertende nellas, he tomarem ho imigo, muito hâ emprouista, principalmente conuem, ho segredo, & depois a diligencia, de dar ho salto com infinita presteza.

Tambem usaram algũs ja tocar arma per hũa banda & cometerem com ha encamisada pela outra.

De assaltar os imigos de noite, se dirá, quã do se tratar das mais cousas da guerra.
Nas emboscadas, hâ ho Sargento mòr de aduertir, que caladamente & sem rumor, estem os soldados, & q̃ muito encubertos dẽ nos imigos, hâ improuista, & de sobresal to: tendo postas suas scintinellas, & vigias que declarem ho tempo conueniente, de se descobrirem, no que vay tudo.

## Capitulo quinze.

Ao Sargento mór cumpre procurar do seu principe, ou dos supremos offi ciaes do exercito, as armas pera os seus soldados, os mantimentos, & as moni ções em soma, & repartidas pellas compa= nhias, aos sargentos dellas, pera que de= pois pellos caporaes, se dispense. Mas

mais proprio he seu, repartir as guardias do campo, & repartir as cõpanhias per seu giro, declarando as q̃ ham de ser de guardia na praça, ou corpo de guardia, q̃ se chama, & guaes na munição, & guaes nos bastiães, ou no que mais for do seruiço do cãpo, pera que a todos toque, o trabalho, per sua distribuiçã. E assi procurar, & hir tomar ho nome do capitam geral, todas as tardes, pera ho dar aos sargentos das companhias.

He seu officio tambẽ, destribuir, as bãdeiras, nas mais cousas do campo, como nas correrias, nas escortas, q̃ se fazem hã lenha, & hã agoa, & mantimentos, & em fim a elle toca, a distribuiçã, & a administraçam da ordẽ, de tudo o que hã de fazer, ho seu tercio, ou a sua banda de gente q̃ tem a carrego, pera que, nã se carreguẽ hũs de todo ho trabalho, & pero, & pouco os outros. A

mesma repartiçã toca ao sargento mór no trabatho das obras dos bastiães, & fortifi-cações, & das trincheiras, & assi de tudo ho que se a de trabathar no cãpo. Em toda estas cousas hã de entẽder ho sargẽto mòr & todas a seu carrego tocam, excepto se ho custume ou võtade do principe doutra ma neira dispuser.

Deue ser sobre tudo, intelligentissimo da ordem, & per natureza, muito amador de ella, & assi ter toda a intelligẽcia della, q̃n ta, per todos os meyos poder alcançar, & q̃ no tempo a ordem se conserue, em todos os actos per costume, com grande continuaçã. He de saber, q̃ auendo ordem, hos mestres de cãpo os capitães, sargẽtos, alferezes, offi ciaes, & soldados, viuiram sem competen-cias, q̃ muito perjuizo dam. Viuirá sem tra batho, & cõ mais descanço & terã sempre

cuidado do q̃ cada hũ ha de fazer. Das q̃es nascerã grãdes bẽs ao exercito, & ao Sargẽto mór hõra, & descãso grãdissimo.

Deue pera isto alem de saber, das armas & da guerra pera mais perfeiçã, ter noticia das boas letras, sem as quaes, a experiẽcia, he defeituosa, a memoria enfraq̃ce, ho saber se faz menos, & pouca honrra se ganha nos sucessos.

Lẽbro ao Sargento mór hũa cousa, q̃ he de importãcia, q̃nto a mim, pello q̃ ja vi nesta materia.

E he q̃ em cousa q̃ releue, quando der comissões a capitães, ou ha outros officiaes de guerra, do que ham de fazer, seja por escrito, & lhe fique ho treslado, na sua mão assinado. Porque se as cousas socedem, differentemente do que se cuidam, & mal, nã se neguẽ as comissões, ou se interprotẽ em di-

ferentes sentidos, do que se dão.
Aduirta que quando fizer voltar ho rosto, mande primeiro aos soldados arvorar os piques, & depois de arvorados, entã mande voltar os rostos, por se escusar ho rumor & cõfusam, & ho embaraço das armas, hũas, com as outras, voluendo os rostos com os piques ao hombro. E deste modo faz se sem rumor, & sem confusam, & depois fica ser novo há vista, ho esquadrão, quãdo se poem os piques ao hombro pera marchar.
Quando ho esquadrão ou a ordem chegar, a hum estreito pano, & por elle ouuer de passar, o Sargẽto mór trabalhe, de se achar ali presente, pera que depois de passadas as fileiras, se tornem a reordenar com prestesa, sem se embaraçarem. He de saber q̃ assi como nos esquadrões, nas ordenanças, e nos alojamẽtos, há este tres lugares, a=

vanguardia batalha, & retroguardia, assi tãbẽ em cada fileira do esquadrão, ou da ordenãça hâ tytes tres lugares. A mão direita da fileira he auãguardia, o meio da fileira he a batalha, & a mão esquerda da fileira he a retroguardia, & assi por esta via nos lugares estreitos, como põtes, caminhos, & passos de serras, ou de q̃esq̃r outros semelhãtes, há de passar a fileira neste modo. Primeiro hâ de passar ho q̃ vae na mão direita da fileira, & logo ham de seguir hos do meio, assi como vã hũs atras dos outros, & por derradeiro hâ de passar ho que vae na mão esquerda, & passada esta fileira ao largo, se tornara por em ordem como dantes: & no estreito, nam passara hũa fileira, sem ter passado, a que vai diante della. E se ho estreito for capaz de mais que de hũa fileira, tambem poderam passar, mas

por sua ordem hũas atras das outras. Estas aduertẽcias, nam pareçam de pouca importancia, a este grande official, de que tratamos, que entre soldados & homẽs de guerra, onde anda a honra depindurada por hũ cabello, cumpre muito introduzir estes costumes, & obseruarem se estas ordẽs, ainda que não seja por mais que por se escusarem paixões, & brigas, q̃ muitas vezes de faltar a ordem nascem.

A ordem quer que tudo ho q̃ se mandar, nos esquadrões, nas batalhas, ou ordenãças se mande da auanguardia, & nam da retroguardia, ou de outra parte algũa por nã auer confusam.

Quando ho esquadram se desfaz, cũpre cada bãdeira hir ao seu alojamẽto, & ho furrier, ou aposentador tera cuidado de guiar ho alferez, & a bandeira, mas os soldados

seguila ameordenaça, sem della sairem senã depois da bandeira enrrolada. Deue se desfazer ho esquadram em tal lugar, tã claro & manifesto, q todos os soldados vejam suas bandeiras, pera as poderẽ seguir. No tempo de pelejar, & combater, quando hũa & a outra batalha se ajuntam, deue o Sargento mór dar a ordem aos capitães, & soldados, que a grita, & ho clamor a que os Romanos chamam barritum, nam se comece de longe, mas de perto dos imigos. Porque ho gritar de longe, mais de ponca experiencia, & do temor procede, que da diziplina, & do animo valeroso. Verdadeiramente, que aos ignorantes, & sem experiencia pertence ho gritar, & nam aos destros, & experimentados: ao menos quando de todo parecer, que se deue dar a grita, de perto & quando se afrontão os esquadrões,

com as armas, & com os golpes dellas, se de uem acompanhar, os gritos & as vozes, & nam de lõje, porq entá mais se enfraquecẽ os animos dos imigos, que com os gritos soos de longe sem as armas.

Mas teria por melhor antes calar, que gri= tar como farem os soldados praticos de Ita lia, & como farẽ os turcos mais vsados na guerra, & como fariam os gregos que com gram silentio combatiam, & porque acerca disto ha muitas opiniões, entre os que sam mestres da guerra, guardo a resoluçam dis to, pera ho seu lugar.

Deue trabalhar ho Sargento mòr, de orde nar os seus esquadrões, & metellos em or= dem primeiro, que ho imigo se ordene, de= uendo de fazer diligentemente, aquillo que ser mais vtil julga, ao seu effeito, nam lho contradizendo ho immigo. Mas

apar deste bem, outro bem se segue, ordenando elle os seus esquadrões primeiro, q̃ aos seus soldados se acrecenta euidẽtemente ho animo, & aos imigos claramente se thes tira.

Porque mais valerosos parecem aquelles q̃ menos temem, que conuidam primeiro há peleja, & os imigos certo esta, que em algum modo começaràm a temer, vendo que a batalha em ordenança se thes chega, & apresenta.

E alẽ disto outro bẽ se sente, de ser primeiro em ordenar os esquadrões, q̃ o ordenado, & aparelhado exercito, ao desordenado, & confuso assalta. E verdadeiramẽte q̃ he grã parte pa a vitoria, turbar ho imigo primeiro, q̃ ordenadamẽte venha a cõbater.

O Sargento mór, deue ser capitam dũa cõpanhia de ifanteria, & esta deue ser ase=

gunda depois do Mestre de campo, & assi. deue ter as priminencias, & ventajes no segundo lugar: custama se ter companhia por ter mor autoridade. Deue fazer eleiçáo, de hum nobre alferez, que lhe gouerne a companhia, & della lhe tenha cuidado em quãto elle se ocupa em seu carrego.

As armas do Sargẽto mòr, sam como as dos capitães, somente porque anda a cauallo, traz na mão hum Bastão, ou facha darma curta, ou hum bastão em feiçam darma, como a elle ordena: Golla & braçaes costuma ãs vezes, & outras os braçaes cõ hum grojal de matha ha tuderca, & emfim elle se arma como quer, & como lhe melhor estam as armas. Isto baste por agora acerca do que toca ao iminente carrego do Sargẽto mòr, do mais q̃ lhe pertence no discurso do liuro q̃ escreuo se tratara.

# Do Coronel, e do mestre de campo

## Capitulo dezaseis.

Supremo carrego, & mais insigne q̃ há em hũa legiam de ſpantes, ou em hum Tercio como agora chamão os espanhoes, he ho officio, ou do Coronel, ou ho do Mestre de campo. Cada hum dos quaes naturalmente, he capitam dos capitães, & sobre ho sargento maior, & tem a jurdiçam, & ho dominio sobre todos os officiaes & soldados daquella banda de gente, que pello principe, ou capitam geral, lhe he cometida.

Os espanhoes, que militam em Italia, cha-
mam a este supremo carrego, de hũa bãda
de ipantes, como dito he Mestre de campo.
Os Italianos, os Frãceses, & Alemães, cha
mam Colonel.
Mas antre Colonel, & Mestre de cãpo dos
espanhoes, a meu ver hũa soo diferença hâ.
Que os Coloneis, tanto que recebem a cõdu
ta ou prouisam do seu principe, pera cria-
rem hũa banda de gente, escolhẽ o sargẽto
mór, os capitães das companhias, & todos
os outros officiaes, do regimento, ou bata-
thão, ou Tercio como se diz, ficando com a
superioridade, assi na eleiçâo dos capitães
& officiaes: como na administraçâo da jus
tiça, & algũs Coloneis hâ, que tem debai-
xo da sua mão, hũ Mestre de cãpo. Mas ho
Mestre de cãpo, no Tercio dos espanhoes,
fica somẽte cõ o mando supremo na jvstiça

& no meneio da guerra, nam entendendo nos prouimẽtos dos officios, do sargẽto môr & capitães, a prouisam dos quaes, ho geral reserua pera si. De modo que ho Colonel, tẽ mais larga faculdade, q̃ ho Mestre de cãpo & mais mando & dominio.

Os espanhoes tomaram este nome de Mestre de campo, & ho deram ao capitam dos capitães dos seus tercios, diriuando este nome de Mestre de cãpo geral, por razão da administraçam da justiça dos soldados, q̃ debaixo deste nome de Mestre de cãpo se contem. E nam the deram, ho nome de Colonel, pois the nam dauam tambem, ho prouimẽto absoluto, das capitanias, & dos maij officios, como tẽ os Coloneis de Italia, Françia, & Alemanha, aninda que tambem os Espanhoes ja tiuerã algũas vezes Colõeis, como estoutras naçõoes.

pello que se entenderá o que se tratar nes
te capitulo, assi do mestre de campo dũ ter
cio despranhoes, como de hũ Colonel.
Os Romanos antigamente, as Legiões go=
uernauam pello Legado, oqual officio, &
carrego, era seruido no tpo da guerra de
pessoas consulares, & de grande autorida
de, a estes Legados obedeciam as Legiões
dũ exercito, assi as dos cidadãos Romanos
como as auxiliares, ou do socorro q̃ trazi am
no campo. As vezes cometiam ao Legado
ho gouerno de duas Legiões, & as vezes
de mais.
Mas ho perfeito tinha cuidado de hũa Le
giã (ainda q̃ algũas vezes ficaua em lugar
de Legado), & era naturalmente juiz de
Ma: & na justiça tinha a suprema autorida
de, sobre os soldados. Os capitães, & os
mais officiaes, obedeciam seus mandados.

1 v

O sinal do partir, & ho nome das vigias, a elle se pedia. O cuidado das armas dos soldados dos vestidos & das pagas, ao Perfeito pertencia.
Em fim elle mandaua exercitar, & disciplinar os soldados nas armas, & com a sua severidade, cotidianamente isto se fazia. Assi que a Legiam que lhe entregauam, ensinaua, industriaua com todo ho cuidado & diligencia, sabendo que a hõra, a virtu de & valor dos seus soldados, redundaua em seu louvor, credito & reputaçam.
Em nossos tempos, este carrego & officio, fazem os Coloneis, & os Mestres de campo dos espanhoes. Ainda que os carregos Militares dagora poucos sejam, os que propria & direitamẽte vsem os mesmos poderes, ou mesmas obrigações, q̃ vsauã os antigos, nos tempos dos Romanos. Mas se algum se are-

metha, ao Perfecto da Legiã, he este do Colonel, ou do Mestre de cãpo dos espanhoes, como se dixe. O Perfecto guardaua tã= bem as chaues, das portas do alojamẽto, da ua ordem, do que se auia de fazer, pera os soldados nam serem assaltados dos imigos, hã improuista. Maiormente quando hiam corrorias pellas terras dos imigos.

Os Perfectos semelhantemente, em compa nhia dos capitães, eram obrigados a ter cui dado das armas, & do dinheiro dos solda= dos, tinhã cuidado de visitar os doẽtes, de fazer curar os feridos, inda q̃ disto auia par ticular magistrado, mas a super intẽdẽcia era delles. Tinhã na memoria os nomes dos capitães, & dos alferes, dos sargẽtos, dos caporaes, & se podesse ser, seria bõ tãbẽ, o nome Colonel, & ho Mestre de cãpo saberẽ o nome aos soldados. Os ãtigos tinham este

ponto por cousa principal, & de importancia. E ja ouue capitães q̃ ho souberam, que nos apertos da guerra, he de muy grande effeito, chamar ho capitão, ao soldado pelo seu nome.

Alẽ disto era officio do Perfecto, ouuir com paciencia, as querelas, questões, & q̃xas, q̃ se mouiam entre os soldados, & fazerthes direita justiça, & castigallos. Tãbẽ isto era propriamẽte do Tribuno, mas nam sem autoridade do perfecto. Se auia na Legiam, algũs soldados roins, & inutiles, a elle toca ua despedillos, & tãbẽ mãdallos assentar nas bandeiras. Isto costumã oje os Mestres de campo em Italia, que nenhũ capitão recebe soldado, sem primeiro pello Mestre de campo, ser examinado, & approuado.

Faziam nas mais cousas da guerra, ho que toca agora ao Sargento mor. Os perfectos

acompanhauam de cõtino ao Consul, & logo pella menhãa, ho hiam acompanhar, & visitar, & delle tomauã a ordẽ, do que se auia de fazer naquelle dia, & a dauão aos capitães, seus inferiores.

Tudo isto q̃ acima fica escripto, do Perfecto, deue o nosso Colonel, & ho Mestre de campo, muy particularmente imitar, & curiosamente seguir, porque tudo toca a seu officio, & he da sua obrigaçam.

Procure tãbẽ pagas diãte ho Geral, aos seus soldados, pera que tẽdo thes elles esta obrigaçam, the tenham boa vontade.

Cõ isto sostentara ho credito, adquirira benuolencia & amor, de que nascera o acõpanharẽ, & obedecerem, ate diante delle morrerem. A liberalidade dando ou emprestando do seu aos soldados, ajuda muito, a se alcançarem estas cousas.

Deue estimar muito a necessaria observã-
cia, das ordẽs Militares, procure com gran
de diligencia, que a obediencia principal-
mente se obserue na Milicia, fazendo aca
tar, & reuerenciar os superiores, & assi tã
bem, que os soldados sejam com honradas,
& corteres palauras, & com bom tratamẽ-
to gouernados.
Nam ꝯsinta entre os soldados jogo, nem
que pera elle, lhes dem tabolas publicas: so
mẽte no corpo de guardia, & na praça se p̃-
mite, porque as questões, & brigas que no
jogo acõtecem, mais facilmente se apagão
no tal lugar, pellos muitos officiaes, & su-
periores q̃ sempre alli se achã. O q̃ rẽde a ta
bolajem do jogo, he do Mestre de cãpo mas
eu vi algũs Mestres de cãpo q̃ ates quiserã
perder a tal rẽda, q̃ nã abrirẽ porta, cõsen
tindo jogo. As discordias, brigas, questões,

& desafios, de antre soldados, pella maior parte, se causam de exercitarẽ ho jogo. Ad uirta que ho sargento mór, & capitaes façam perfeitamente seus officios.

E porq̃ ho insigne Coronel, & Mestre de cãpo deue ter sobido per todos os graos, da Milicia, ate capitam, & sargento mór, & da hiſa Mestre de campo, & Coronel, cũpre lhe particularmente, ter entẽdido, ho que toca a cada hũm destes officios, os quaes fazendo perfeitamente, proſoponho que sabera muy bem fazer ho carrego de Coronel, ou Mestre de campo.

Sera a sua companhia de soldados, de que elle he capitam, deue fazer eleiçam de hũ muy nobre, & entendido alferez, que tenha a sua bandeira, & lhe gouerne sua cõpanhia.

E assi deue fazer muito boa eleiçam

de todos os outros officiaes. Costume he a esquadra do capitam, na cõpanhia do Mestre de cãpo, ser chea de auentajados, praticos, & honrados soldados, & que ja em algum tempo fossem officiaes.

Ho furrier principal do tercio, ho atambor geral, ho ouuidor do seu tercio, os escriuães da justiça, & os outros officiaes do tercio, escolhera a sua vontade, porque todos saõ da sua dada.

As pagas, mantimentos, monições, pera ho seu tercio, deue procurar do capitam geral, & fazer que tudo seja diretamẽte, distribuido has cõpanhias, & assi procurar de saber se os sargentos, ou outros diputados, interessam nas repartições, das monições cõ os soldados.

Euitara do seu quartel rifas, & petitorios que muito prejudicã aos soldados. Se do Mey

tre de campo he, examinar os soldados que ha de receber no seu Terço, muito mais de ue fazer exame, se os officiaes que escolhẽ os capitães das cõpanhias, sam aptos pera os officios. Tendo-se muito auidado, desta particular eleiçã de officiaes, a infanteria sem duuida vira se excelẽtissima, da qual ho sabio mestre de campo, alcançara honra, nome, & gloria em seus effeitos.

Porque de os officiaes serem elegidos, diretamente, nasce a obseruãcia da ordem, ho entendido exercicio das armas, a perfeiçã da disciplina, & todas as outras cousas, que fazẽ perfeitissima hũa infanteria, & dam valor aos soldados.

seja ho Mestre de campo, grauue sabio, & experimentado na guerra, inteiro na justiça, afabil aos soldados, domestico cõ os capitães, amador da honra, cõseruador da ver

m

dade diligente nos mesteres da guerra, ad
uertido no cõselho, & em fim da tal mane
ra, deue gouernar a si & aos seus capitães,
& os soldados, que cada hum em seu estado
se dee por contente delle.
Tenha muita obediencia ao Mestre de cã=
po geral, & assi ao Capitam geral, ho qual
deue de contino acõpanhar, & grangear,
sendolhe leal cõselheiro. Nã deue despre=
zar, pera ser bem quisto delle, todos os me
yos necessarios, trabalhando entender pri
meiro as comissões q̃ lhe der. E depoj nam
perdoar à fadiga & trabalho, pera bem ay
effectuar. Trabalhe de ẽtẽder as cousas to
das da guerra & q̃si q̃ lhe cõuẽ saber ho q̃
cũpre a hũ capitão geral de hũ exercito: por
q̃ muitas vezes acõtece, cõ ho seu tercio, ou
bãda de soldados, q̃ lhe he cometida, cõba
ter hũa cidade, ou defendella, fazer guer

ra na cãpanha, dar batalha aos imigos, per. recontro, dar ho gasto, fazer correrias, tra uar & retirar escaramuças, fazer hũa põ= te num Rio, fortificar se no cãpo, conduzir artelharia, & outras muitas cousas, q̃ cum pre fazer na guerra, cõ hũa banda de gen te, de trez, quatro, cinco, ou seys mil homẽs, dos quaes a cabeça principal he ho nome Co lonel, ou Mestre de campo.

Por isso lhe cũpre chegar a si homẽs tã en tendidos na guerra, que nestas semelhan= tes cousas, sejam causa de elle alcançar hõ ra & gloria.

As suas armas, os seus vestidos, sam cõmo de capitam de jfantaria.

Cumpre lhe andar a cavallo, & ter mais que hum soo, pelo muito trabalho, que lhe toca, rodeando, & ordenando sua gẽ te.

Quando o esquadram do seu Tercio caminha & os capitães das cõpanhias, vam em fileira a elle toca soo hir diante a pee, com os seus caualos, a destro, tambem pode hir a caualo se quiser, mas por honra da ifanteria, costumãse, quando guia a ordenança hir a pee, em todos os mais actos pode hir a caualo, ou como quiser.

A companhia do Mestre de campo, precede todas as outras do seu Tercio, & assi he a primeira em todas as cousas. Dito esta asaz do carrego, de Mestre de campo, & o que se delle diz, se entenda do Coronel como atraz ja fica dito.

Dos mais officios da ifanteria de que fica por dizer, como do furrier, & officiaes da faranda não trato, porque tam officios q̃ antes tem regimentos voluntarios, segũdo a ordem das prouincias, ou do reino, q̃ nam

da Milicia. Soomente do atambor & pifaro tratarei hum pouco, sem os quaes estromentos, a ifanteria deste noiso tempo nam se gouerna, nem se pode ordenar.

## Do Atambor geral, E do Pifaro

### Capitulo dezasete.

Am vsauam os Romanos, na guerra os Atãbores, como vsam os modernos, mas vsauã as trõbetas, as cornetas, & as bozinas: cõ os quaes estromẽtos, significauã, & dauã sinal aos soldados, do q̃ queriã os capitães que elles fizessem.

As trombetas chamauam aos soldados, hã

batalha, & della os tornauam, outra vez cõ o som a retirar. Quando sahiam às Vigias, às correrias do campo, ou a qualquer obra outra, as trombetas ho mandauã, & ellas deriã o estar quedo, ou ho trabalhar. As cornetas & bozinas, ornauam a Legiã com ho seu som, ho qual tocauã, quãdo hiã à peleja, & quãdo vinham. Nam obedeciã os soldados, as cornetas, & bozinas, mas obedeciam, os Alferezes, & as bãdeiras, & assi estauam quedos, ou caminhauã, segundo ellas ho deriã: assi que quãdo os soldados, auiã de sayr, a qualquer effeito da Milicia, as trombetas, os mandauam, & aos sinaes que ellas dauam obedeciam, & cada vez que as bandeiras se auiam de mouer, ou estarem quedas, as cornetas ho tocauã. Nauam tambem hũ som, o que chamauã Clasico, ho qual tangiam as bozinas, este

quãdo ho Emperador era p̃sente, no exercito se tocaua, ou quãdo de algũ, se fazia justiça capital.

Os ãtigos capitães tinham muy grãde cuydado de exercitar os soldados, cõ os sons dos estromentos, pera que na guerra obedecessem, & por elles entendessem se os mãdauam combater, ou cessar do cõbate, ou estarẽ quedos, ou seguirem os imigos, ou retirarẽ se. E queriam que soubessem na paz, muy bem fazer, por exercicio, o que auiam de vsar na guerra.

A trõbeta costumauã de Latam, direita sem volta algũa, do tamanho que seriã as nossas, se as estendessem, como ainda oje em Roma se vsam.

A bozina se chamaua aãlla q̃ se bolia em si mesma, cõ hũ circulo de latã, como hũ G.

A corneta era, como as que agora tocam,

mas sem buracos, a qual fazia seu som, cõ a moderaçam do vento, mais, & menos pella arte daquelle que a tangia.

Os gregos as suas phalanjes segundo Eliano, gouernauã cõ a voz, mais que com os sons dos instromentos, ainda que elle diz, q̃ muitas cousas conuinha tambem, mandarẽ se com a trombeta, mas com a voz gouernauam os principaes actos, que mandauã aos seus soldados.

Pera ho que queriam que na phalanje, estiuessem muy calados, & grande silentio tiuessẽ. Em Homero se acha algũas vezes, ho louuor do gram silencio, que vsauam os gregos nas phalãjes, & a detraccam do rumor & estrepito dos troianos.

Diuem que vsauam hũ pregoeiro, em cada centuria das suas, o qual com gram voz dizia aos soldados, o que mãdaua ho capitam

Tambem tinham hũa trombeta, em cada hũa das centurias, & assi com a voz mandauã hũas cousas, & cõ a trõbeta, outras. Os modernos pera mãdarẽ os ifantes, vsam ho atambor, a que outros chamã caixa. Este he hum instromento de madeira, cõ duas bocas, como todos sabem, em cada hũa das quaes, tem hum parche de bezerro, ou pergaminho. & sobre hum batem com dous paos, & no outro tem dous ou quatro bordões, de nervo torcidos, temperados com hum têperador de pao, que os aperta & alarga, de maneira, que batẽdo com os paos no parche, reberberam os bordões, & tornam a redobrarho golpe, & assi causam maior rumor. Se os bordões de nervo sam muito em tezo, nam ao mouelho vento do golpe, & se brandos, & replicã pouco, ẽr se a tempera no meio. Tambem se entende estar ho Atambor tẽ-

perado, quando tocādo cō hum pao no par-
che que tem os bordões, de hūa banda, &
da outra delles, ambos os golpes, dam aos
ouuidos hū vniforme som: & isto parē, quā
do os bordões de hūa parte estam cōforme
mente froxos, ou teros, aos da outra.
Assi que os golpes, que se dam de hūa par
te & da outra, diremse estam cōformes,
& quando ho nam estam, estam a mão a
emenda, tirādo pelo hū, & pelo outro. Tem
hū buraco pera de dentro sayr ho ár, quan
do se repercute, com os paos.
As peles estam fixas em hūs arcos, & sobre
estes outros arcos, em que prendē os cordeis
com que as peles se enteram & apertā. Os
cordeis do Atābor, pera bō, nam se querē
largos hum do outro, a se de repartir o re-
dōdo do atābor em quatorze partes igoais,
& os cordeis ham de vir nestas.

Tem hũs temperadores, ou apertadores de couro de vaca, com q̃ ajũtã os cordeis, apertando, & estirãdo as peles grãdemẽte, correm se com as mãos ambas, todos pera hũa parte, que he a banda, onde estam os bordões.

As peles sam de bezerro, de hũ anno, & pera serem mais fortes, & durarẽ mais, querem se peladas sem cal, cõ cinza, ou cõ farelos, & como derẽ ho cabelo ficam boas, mas nam querem sal, por nam reuerẽ no tempo humido.

A madeira do atãbor, se podesse ser de hũ pao inteiro, seria melhor, quãdo nã, quãto mais vnida & grudada, for, tanto melhor. De nogueira sam muito bõs, & q̃ tenha grossura na madeira, de meio dedo pelo menos, & algũ tãto mais, se he delgada, recebẽdo o som em ii, nã ho dá (q̃ndo ho batẽ).

do pergaminho dos bordões, & soa menos entam.

A medida que se tem experimentada, pera soar mais, he dous palmos & meio de vão na boca, & outro tanto de madeira, de boca a boca, & mais nam, porque se a madeira he mais comprida vay ho vêto mais fraco ao parche, & repercutem com menos força os bordões.

O melhor dos dous couros se poza, a onde se bate com os paos, os paos do bater, se guerẽ de dous palmos de comprido, & grossos per hũa parte, que he a que esta na mão, & delgados pella outra, com que batem. Naq̃lla parte com que batem, por nam romperẽ ho couro, deuẽ ter hũa cabeceta pequena, menos que hũa auelaã: querense laurados ao torno de madeira pesada, pera contraperarem nas mãos ao bater & assi com menos

força da mão dam maior golpe.
Esta he a caixa do atambor, com q̃ ho des-
tro official, & pratico tangedor, cõ a ligei-
reza das mãos, & com ho compasso dos gol
pes, significa & declara, ho que quer ho ca
pitam, & ho que manda aos seus soldados.
Este bando ou pregam, do q̃ se ha
de fazer, como que se ajuntem há bãdei-
ra, que vã a receber a paga, que tal dia he
a amostra & resenha, que vam ao exerci-
cio ao tal lugar, que vam tomar mantimen
tos ou monições, q̃ vam ao trabalho, & dei
ta bando de todas as mais cousas, que se hã
de fazer, o qual bãdo he hum tocar, & hũ
som diferente, de todos os outros, o qual so-
mente significa bando.
Pello que ho Atambor que tem primor, nã
mistura com ho bando outro som, como fa-
zem os bizonhos, mas quando há de deitar

bando, ho bando toca, & nam mais, & com rezam, pois o atābor se toca pera chamar a ouuir, a voz do bādo, & por tāto isso soo deue dizer: & assi ho deue ho atābor, q̄ for geral ensinar aos outros atābores, & fazer que assi ho toquem todos: & nam em cōfusam, que nam os entendeys, nem elles se entendem a si.

Tābē toca ao atābor, o revolher hā bādeira, cō outro som diferente: & toca o marchar em ordenāça, ou caminhar, ou quādo caminhando se a de fazer alto, ou estar quedo. Toca quando hū esquadram, tendo arvorado, se quer melhorar em sitio, sem calar os piqs ao hōbro auante cinta. Toca mão em piq, mão em pique: q̄ he aproximar se á arma: & ho tempo de cōbater: toca arma, arma. Toca a escaramuça: & toca carga, carga, de mão em mão: & toca a retirada a

tras: dizẽdo muitõ claro: retirar pera tras.: retirar pera tras.

Tambẽ tocam hũa bateria, mas he mais pera ajuntar meninos, que cousa que sirua na guerra: foy hum modo de imitar no atambor, com ho rumor dos golpes quando se bate hũa muratha, mas nam serue de nada na guerra. Chama hum atambor a outro per hum diferente som, & todas estas diferenças deuem ser vsadas do bom Atambor, vniformemẽte: & de hũa mesma maneira sempre: nam confundindo hũas com as outras.

Querem se todos estes sons muito acompaasso, & com as medidas dos tempos guardadas, perfeitamente como musico de bom ouuido, & nisto estaa ho ser bom atambor, & nam em fazer rumor cegamẽte sem entender ho que faz.

De todas as diferenças, que toca ho Atam
bor a que mais serue, he a ordē ou ho passo
de caminhar, este deue ser muito a compa
sso, & bem tocado, quāto mais chão, he me
lhor. Os Espanhoes tocā a ordē de hū modo,
os Francases de outro, os Turcos, os Ale=
mães, os Suizeros, Framengos, & Italiā=
nos, cada hum destes toca seu modo diferē=
te de ordenança.
Per razam tambem os Portugueses, ouue
ram de tocar a sua ordem diferente, como
todas as nações, & nam faltara quem inuē
tara, tocar ho passo da ordenāça, graue &
alegremente, com diferença de todas as ou
tras nações, & com as partes que se requе
rem, da boa ordem. Mas disto a seu tempo.
O Atambor geral, deue insinar os Atam
bores, a que toquē todos hūa mesma cousa
per hum modo, & a hum compasso. O seu

carrego principal, he examinalos, se sam aptos: & os Atambores obedecerem lhe, & ho acompanharem nos bandos. E quando os bandos se ham de lançar, pera as cousas geraes, ao Atambor geral se direm, & elle os fas seguir a todos os Atambores.

O Pifaro diz muito bẽ com ho Atambor, & he proprio companheiro seu, mas soomente ho acompanha com ho Pifaro ao marchar da ordenança, ou dos quadrar, ou quando recolhe hũ bandeira. Nas outras cousas se cala, ainda que ha algũs tam bons Pifaros, & taes musicos que em tudo acompanham ao Atambor, até no tocar da arma.

O Pifaro chamam algũs Flauta Tudesca, por ser propria dos Alemães, donde modernamente veyo a nos. Nam tem mais que

n

seys buracos, & ho em que assopram: mas faz trezе pontos bem firmados, com a temperatura do vento que lhe dam.
Estas Flautas ou Pifaros, vsauam os Lacedemonios ja na guerra, pera ho compasso de marchar, & nos outros actos della.
Mas nam se sabe, se foram estes os Pifaros, ou as outras, a que nos chamamos Flautas.
Os Latinos chamam à Flauta, Tibia, & chamam dos ollos das canelas das pernas, Tibias: & dizem que as primeiras Flautas, que se fizeram, dos ollos das pernas dos Grous, se fabricaram: & por isso chamarão a Flauta Tibia
Se assi he, a Tibia deuia ser ho Pifaro, por que ainda agora, das pernas dos Grous, os bons Pifaros se fazem. E tambem parece, que deuiam ser os Pifaros, os mais antigos, & os primeiros: & mostra ho, a simplicida

de da sua forma, que nam he mais que hũ
pao furado, com seys buracos pera os põtos,
& hum em que assopram, como em hũ anno
uio, ho que as outras Flautas nam tem, ten
do muito mais artefício, & muito mais in=
uençam.
Tambem parece que as Flautas dos Lace=
demonios seriam antes os Pifaros, que as
outras, pois os Pifaros a nos vieram dos
Suiços, em que ficaram tambẽ as Sarí=
sas, & a ordem das phalanges dos Gregos,
nos seus esquadrões. Dos quaes Suiços
nos agora os temos tomado. Mas acrecenta
ram lhe o Attambor, que os Gregos nam
tinham.
Estas cousas tam antigas, comprehendem
se mal, sendo cousas naquelles tempos co=
stumadas, & de pouca distancia, pera se es
creuerem particularmente: & enfadonhas

pera se esminuçarem, como eu ho tenho fei
to, ao Atambor & ao Pifaro, que receo
enfadar ao lector, tratando de cousa tan=
to costumada antre todos, & tam tratada.
Os Turcos vsam, em vez de Pifaro, hũa
Charameleta, com hum folle derredor da
canna, assaz mais guerreiro estromẽto, &
mais compassado, & musico, cõ ho seu Atã
borete que tocam, em ambos ou couros, do
que he ho nosso Pifaro, & Atambor.
Algũas cousas se mandam aos ifantes cõ
a trombeta, como he ho sinal da batalha
& do arremeter, & ho sinal do retirar: &
assi se podiam mandar as mais, que ho
Atambor costuma a dizer: mas estas duas
se direm com a trombeta: & depois as
seguem os Atambores.
Disto mais larga se dira em outra parte,
q̃ndo se tratar dos sinaes, & contrasenhs,

com que se mandam os soldados, & gente do exercito, estando nos esquadrões, & nos mais actos de guerra.

Baste agora ho dito, & receba ho prudẽte lector a vontade, & desejo de seruir á patria, que he ho meu intento: & os erros & faltas que achar, me leue em conta, lembrandose, que quem nam faz, nam erra. E por tanto, antes quero meterme a ue risco, que deixar de fazer algũa cousa, viuendo ocioso.

Fim.

Foy impresso es-
te quarto liuro das instruções militares,
na muy nobre, & sempre leal ci-
dade de Euora, em casa de An
dre de Burgos impressor, &
caualleiro da casa do Car
deal iffante. Acabou
se aos vinte dias
do mes de Nouē
bro, do anno
de. 1573.

# Tavoada das cou

sas mais notaueis que se cõtem em cada capitulo.

## DO SOLDADO

### Capitulo primeiro.


Os officiaes da ifantaria pera teẽem reputaçam ham de ser primeiro soldados. fo. 1.

Miles donde se dise, & Milicia que quer dizer. fo. 2.

Estratiotis se chama ho soldado em grego, & a milicia estratia, donde veio a estar diota. fo. 2.

Soldado derivado de soldos moeda antiga foth 3.

Solidus moeda q̃ tiuerã os Romanos. fo. 3.

O nome do soldado quadra a todos os officiaes da guerra ate ao capitã geral. fo. 4.

Prezam se os principes do nome de soldado. foth. 4.

Soldados q̃ vierã a ser imperadores. fo. 5.


A

Duques de Milam de hum soldado começaram . fo. 5
Euocati quaes soldados eram . fo. 6
Tumultuarij quaes soldados eram. fo. 6
Sacramento adacti, que eram os verdadeiros soldados . fo. 6
Ho q̃ juraua os soldados ãtiguamẽte. fo. 6
O juramẽto se chama sacramẽto militar. 7
Ho que conuem ao soldado xp̃ão . fo. 7
Conjectura do soldado mao xp̃ão ser roym soldado - fo 8
Obediencia cousa deuida ao soldado mais que aos religiosos . fo. 9
Os erros da guerra trazem logo consigo penitencia . fo. 9
Os bandos & pregões, as mais das vezes, a pena da vida, quãdo sam fundados em obediencia . fo. 10
Os antigos a desobediencia castiguauam cõ pena de vida . fo. 10

Ho soldado deue ser obedientissimo aos su
periores. fo. 10
Jura ho soldado solennemente obediencia.
fo. 11
Clearo dizia, q o soldado mais deue temer
o Capitam que os imigos, & a rezam por
que o dizia. fo. 12
Brigas & desafios ao soldado por causa do
jogo, & murmuraçam. fo. 13
O geral nã deue cõsentir soldad. ociosos. 14
Na arte da guerra cũpre mor estudo q em
todas as humanas fo. 14
Nam se pode a militar saber sem arte &
exercicio. fo. 15
Auẽdo o soldado daprẽder o q̃ lhe cũpre,
antes lhe falta ho tempo que lhe sobeja.
fo. 15
Olhe sempre o soldado pera como procedem
seus superiores nas cousas da guerra, &
o que se lhe seguira disso. fo 16

# Taboada

## Capitulo segundo.


Antes que se assente ho soldado nos liuros da guerra que cousa deue cõsiderar em si. foth. 16.

Nã se achãdo ho soldado apto pera a guerra tome outro officio. fo. 18.

Faça escolha o soldado das armas conforme a sua pessoa. fo. 18.

O pique como ho ha de ter. fo. 19.

A funda ou manga como se ha de por no pique, & a que effeito se vsou. fo. 19.

Nam ha de ter ho pique mais que ferro haste & conto. fo. 20.

Como se deue leuar o piq na ordenãça. f. 21.

Ho arcabuzeiro como ha de leuar ho arcabuz na ordenança. fo. 23.

Ho arcabuzeiro como se deue recether hã bandeira. fo. 23.

# Taboada

O habito & armas do arcabuzeiro. fo. 24.
Nam se deue disparar ho arcabuz na orde
nança. fo. 24.
Na salua da arcaburaria a ordem que se
tem. fo. 24.
Como se ha de ter ho arcabuz quando se es
ta em alto quedo. fo. 26.
Ho pelouro deue ser largo no cano & a re-
zam disso. fo. 27.
A moniçam dos arcabures toda de hum pe
louro. fo. 18
Como deue ho soldado leuar as armas na or
denança. fo. 19
As armas deue o soldado ter de seu f. 29.
Nam vaa desarmado hâ bandeira. fo. 29
Deue ser no seruiço da bandeira antes de-
masiado, ^1^de diligente que tardo & pre-
guiçoso. fo. 30
Ho que deue fazer, quando se diz alerta,
ou arma. fo. 31

Nam se saya o soldado por nhũa via da or=
dem, nem do seu lugar. fo 31
Ho que deue presopor ho soldado, tanto q̃
entrar na milicia. fo. 31
Despenda o soldo moderadamẽte. fo. 31
Cõtẽte se ho soldado cõ seu estipẽdio. fo. 32
Nam seja auarentõ pera si. 32
Nam se da ho soldo ao soldado pera se en=
riquecer coelle mas pera se sostẽtar. fo. 32
Ho que he mais proprio do bõ soldado guã
to a costumes. fo. 32

Capitulo terceiro.

Que se vista o soldado de pano alegre. 33
Porque a cor verde he reprouada na guer
ra. fo. 34
Os Romanos se vestiam de varias cores.
fo. 34
As roupas deuem ser comodas a quem as
tras. fo. 35
As armas sigã a ordẽ dos vestidos. fo. 35

# Tauoada

Qual he o proprio abito do soldado. fo. 36
Em que vestido tem licença pera ser desna
siado. fo. 37
Nam pode ho soldado ãdar limpo na guer=
ra. fo. 37
Ho que diria Scipiam acerca dos soldados
limpos. fo. 37
Obrigaçam do sold. trabalhar nas obras do
cãpo, & como se deue mostrar nellas. 38
Os Romanos fariam as obras por suas
mãos. fo. 39
Abuso auer gastadores nũ cãpo. fo. 39
Ao soldado conuem pouco fato. fo. 39
Que cousa he banda, & porq a trazem. 40
Como os Tudescos trarem a banda. fo. 41
Ho soldado nam se deue mudar dum cãpo
pera outro. fo. 42
Quando se despedir da guerra leue suas pa
tentes. fo. 42
Depois da guerra acabada busque em que

# Taboada

se entretenha honestamente. fo. 42

Capitulo quarto.

Que ho soldado nã seja amotinador. fo. 43.
Nã deue ser importuno a tisoureiros. f. 43
Deue ser inimigo de ladrões. fo. 44.
Trabalhe por entender ho atàbor. fo. 44.
Deue hir na ordenança calado. fo. 45.
Como deue guardar ho compasso, ẽtre si &
as companhias. fo. 45.
Os Alimães guardam a ordem infaliuel=
mente. fo. 45.
Ho que deue guardar para se manter a or=
dem. fo.
Da ordem das fileiras. fo. 47.
Ho que toca ao soldado que esta na primei
ra fileira. fo. 48.
Ho capitam dâ ~~nã~~ ordem á primeira fileira
& a primeira a todas as outras. fo. 48.

Os da primeira fileira guardam a distancia entre si & ho capitam como se fosse outra fileira. fo. 49.
Nam deue atrauessar a ordem nem sair se della. fo. 49
Como se a de auer o soldado na peleja. f. 49.
Deue se aproueitar na peleja da auentaje que lhe dá a ordem. fo. 50.
Quando se lhe offerecer occasiam de combater não deue recear ho perigo qui este he seu officio. fo. 50.
Deue saber nadar. fo. 51.
Tenha em segredo ho nome dos guardias. fo. 51.

## DO CAPORAL

### Capitulo quinto.

De cano q̃ cousa he & q̃ntos homẽs tinha a seu cargo em tẽpo dos Romanos. f. 52.

# Tauoada

Cabo desquadra que significa. fo. 52
Caporal que cousa he, & donde se diuie 53
Porque dam agora ao Caporal vinte & cinco homẽs. fo. 53
Os homẽs de guerra, ãtes deuẽ ser capitaneador em pequeno numero q̃ em grãde, & a rezam porque. fo. 53
No numero de dez mais conueniente q̃ todos, para delle se formarẽ quaesquer cãtidades. fo. 54
Cabo, Cabeça, & Caporal, significã ho mesmo. fo. 55
No Caporal deue ser como pay de familias, & mais anciã. fo. 55
No Caporal deue ter estas duas, esperiencia, & diligencia. fo. 55
Que o caporal seja pratico & bõ sold. fo. 56
Porque as Legiões Romanas, com ho exercicio de quatro meses, eram aptas pera a guerra. fo. 56

Ho Caporal deue ter mithores partas das que se dieram do soldado. fo. 56
Procure antre os sold. amizade & concordia. fo. 58
Que faça exercitar nas armas os soldados. fo. 58
Procure que os soldados sejam taes quaes se escreueo que deuiam ser. fo. 58
Os antigos dauam hũa diferença aos Caporaes nas celadas. fo. 59
A que chamam agora esquadra, & a q̃ chamauam os antigos esquadra. fo. 59
Ho Caporal dos Arcaburzeiros tenha fogo em a guardia de ctõino. fo. 59
Que ho Caporal saiba fazer cõ os seus soldados os repairos de toda a sorte. fo. 60
Ho q̃e deue aduertir no por das scintinelas. fo. 60
Deue fazer a mende a sobre rolda. fo. 61
Tenha cuidado que os soldados durmam

E com as armas nas guardias. fo. 62.
Que a terça parte da esquadra este em pee & vigilante. fo. 62
Que tenham nas guardias as armas desembaraçadas. fo. 62
Aduertencia no por das cittinellas. fo. 62
Quando se deuem per as escutas, a q̃ chamã cintinellas perdidas & os auisos que deuem ter. fo. 63
Que reparta a raçam aos soldados fielmente & cõ liberalidade. fo. 64
Deue alojar a esquadra junta em hum palheiram. fo. 64
Do Caposal em respeito dos officiaes he soldado & em respeito dos seus soldados, he capitam. fo. 65

DO CABO DE ESQVADRA

Capitulo septo.

Centuria que cousa he. fo. 66
Centurio que era. fo. 66

Taboada

Cabo de cente. fo. 66
Cada centuria tinha hũa bãdeira. fo. 66
Ao centuriam escreuiam ho nome aa cella da. fo. 66
Os caporaes agora ẽ lugar de cẽturiões. f. 67
He bom auer centuriões. fo. 67
Ho serenissimo iffante dom Luis, ordenou cẽturiões quãdo se fez mazagã. fo. 67
Quando ouuese cẽturios, deuia auer em tudo ho mais da ordẽ dos Romanos. fo. 68
Agora imitamos a ordẽ dos gregos nas phalanges. fo. 68
He centuriam he como capitam. fo. 68
He que deue fazer ho cabo de cẽto. fo. 68
Deue ter todas as partes como capitã. fo. 68
Tratouse do centuriam, somente pera se ter noticia deste carrego, pera quãdo se tratar dũa ifanteria reformada. fo. 70

## LO SARGENTO

### Capitulo septimo.

A diligencia & ho saber a summa do car
rego do sargento. fo. 70
O sargẽto he o todo de hũa cõpanhia. fo. 70
Seja entendido nas cousas da guerra & de
Ha tenha muita pratica. fo. 71
Sofrerse a darẽ se todos os carregos da ifan
teria a homẽs bisonhos: o de sargẽto. nã. 71
O sargento saiba leer & escreuer necessa=
riamente. fo. 71
Trabalhe de meter os soldados na ordenan
ça com boas palauras. fo. 72
A descortesia prouoca a odio. fo. 72
Do Sargento he meter em ordem. fo. 73
Ordẽ de tres, de cinco, de sete, mais aperoa
da na ordenãça de hũa cõpanhia. fo. 73
Ao sargẽto toca fazer os sold. hirẽ. direitos
nas fileiras, ẽsinallos a leuar as armas. 73
Como ha de destribuir os soldados velhos, e
os ouuer na companhia. fo. 74

Que faça caminhar ao compasso do atambor & aos atambores que toquẽ bẽ. fo. 74
Que nam consinta hirẽ os soldados desordenados há bandeira. fo. 75
A elle cumpre. meter a guardia. fo. 75
A elle toca repartir os Caporaes. fo. 75
A distribuiçam das camaradas pera as sentinelas. fo 75
Que cousa he camarada. fo. 76
Os Romanos antiguamente repartiam as vigias em tres, & as camaradas ẽ 1 76
Os Portugueses partimos as vigias em terços como os Romanos antigos. fo. 77
Muitos tẽ por melhor as vigias em tres q̃ em quatro & das razões disso. fo. 78

## Capitulo oitavo

Mãtimẽtos & monições: ho sargento as recebe & reparte como almotace. fo 79
Que nam consinta aos soldados deferenças sobre ho tomar dos lugares nas fileiras,

& ho que se nisso costuma . fo. 79
Ho sargento pode tirar os soldados, & mu
dalos de seus lugares sem afronta do sol
dado fo. 80
Ho sargento deue prender os mal feitores
no fragrãte . fo. 80
Tenha conta com que se faça he chumbo to
do em pelouros, & que se despendã bẽ
as monições . fo. 81
Ho nome das guardias ho sargento ho to=
ma do sargẽto mór, & ho da aos da guar
dias . fo. 81
Pena da vida sair se ninguem da guardia,
depois de nella posto . fo. 81
Ao sargento toca meter as guardias hindo
diante ao tempo de por & tirar as guar
dias . fo. 82
Ho sargento reparte os soldados no serui=
ço do campo . fo. 83
Em todas as cousas da companhia entende

somẽte em tres nã, as quaes tocam a outro officiab. fo. 83
Das armas do sargento. fo. 83
Em q̃ tẽpo se costumauã as giradas. fo. 84
Nam deue dar em nenhũ soldado, & ho que deue vsar cõ elles. 84
Cousa baixa ferir ao official com sua mão. fo. 85
Fora do conflito nam se deita mão a espada. fo. 85
Os officiaes ferirẽ cõ a propria mão nacẽ tumultos & danos publicos & particulares. fo. 85
Ho sargento antes reprẽda que castigue, & antes com a prisam que com a alabarda. fo. 86
Ho lugar do sargẽto he ẽ toda a parte. 86
Mas na retroguardia he ho seu natural. 86
Tenha obediencia ao Alferes da companhia. fo. 86

Mas muito mais ao capitam, & sargento
mór. fo. 87
Effectue com diligencia ho que ho sargento mor the mandar. fo. 87
Mostrese pronto & grande homem quando se fizerem esquadrões & ouuer escaramuças. fo. 87
Guardese de nam ẽtender ao reues. fo. 87
Errando perdem se tres tempos. fo. 88
Como fizerho que the mãdam torne ao sargẽto mor & nã espere ser chamado. fo. 88
Com q̃ partes se quer ho sargẽto. fo. 88
Sargẽto que significa. fo. 88
Os antigos nam tinham sargẽto. fo. 89

## DO ALFEREZ

### Capitulo nono.

Ho alferez deue ter entendimento & saber natural & adquirido per meio das letras & do estudo. fo. 89
Deue ter presunçã de honra. fo. 89

Tauoada.

Da honra lhe nace a constancia, das letras, ho saber. fo. 90
Pode ser hum excelente alferez sem letras. fo. 90
Ho alferez he a segunda pessoa da companhia. fo. 90
Ho capitam descança os principaes cuidados sobre ho alferez. fo. 90
As virtudes se adq̃rẽ mal sem letras. 91
As virtudes se deuem procurar aos subditos com exemplo. fo. 91
Conuem ao alferez ser virtuoso sendo pessoa em que todos poem os olhos como na sua bandeira. fo. 91
Benzese a bandeira & ho capitam da sua mão a entrega ao alferez. fo. 91
Obrigado he o alferez a perder a vida quãdo perde a bandeira, como ho soldado, quando perde seu lugar. fo. 92
Bem armado & bẽ vestido. fo 92

Deue defender a bandeira dos imigos com a espada núa mão & com a bandeira na outra. fo. 92
Nos assaltos das murathas ho alferes vay diante. fo. 93
Ainda que perca pedaços daste & da bandeira nam he desonrra nam perdendo a haste q se encerra no punho. fo. 93
Costumam a ter na sua camarada algũs soldados praticos & de hõra pera se valerẽ delles nos tẽpos da necessidade. fo. 93
Tanto toca ao mais minimo soldado da cõpanhia como ao mais valeroso defender a bandeira. fo. 94
Quando ho alferes caminhar com a bandeira atente de nam cahir. fo. 94
Como ha de leuar a bandeira. fo. 94
Ho alferes nam deue por autoridade esgrimir com a bandeira. fo. 95
Qual he ho mais honrado lugar da fileira,

& ho que deue fazer ho alferer quan=
do vay cõ outros em fileira. fo. 96
Em q̃ tẽpo ha de tomar a bãdeira. fo. 96
Quando chegar ao principe, que deue fazer
com a bandeira. fo. 97

Capitulo. 10.

Como deue caminhar o Alferer na orde=
nança. fo. 97
Ho lugar ordinario da bãdeira he o meio
& em que tempo vay diante. fo. 97
He vedado ao Alferer hir particular em
nhũ feito sem a bandeira. fo. 98
Os antigos retinham a terça parte do soldo
aos soldados, & a razã porq̃ o fazia. 99
Que haja sempre hum atambor a par do Al=
ferer. fo. 99
Quando os Alfereres tornam as bandeiras
aos seus capitães, & quando lhe ficã. 99
Qual ha de ser o embandeirado, & ho que
nisso se costuma. fo. 100

Tauoada.

Em que tempo pode o Alferez deixar sua bandeira. fo. 101
Que a propria arma do Alferez he a alabarda, quando nam tem a bandeira fo. 102
Como ha de ser a alabarda do alferez. 102
Sempre traga a sua alabarda atras de si, ainda que vāde com capa. fo. 102
Que armas sam as do Alferez. fo. 103

Capitulo onze.

Ao Alferez conuem o gouerno da sua companhia. fo. 104
He a primeira pessoa depois do Capitam, & juyz antre os soldados, per nouas auçam. fo. 104
Com que modos se pacificam os soldados mi thor. fo. 105
A esquadra do Capitam, a deue meter o Sargento, & nam o Alferez. fo. 107
Como o Alferez serue por o Sargento &

o modo que se nisso tem. fo. 107
Como o Alferez serue em tudo o officio
do Capitam, sendo o Capitam ausente
ou empedido fo. 107
No que se vsa no seruiço da cõpanhia quã
do algum official he ausente. fo. 108
A ordem que se tem no prouimẽto dos offi
cios das cõpanhias quãdo vagã. fo. 108
Que o Alferez visite as guardias. fo. 109
Que os soldados de hũa terra nam se cõsin=
ta estarẽ todos nũa esquadra. fo. 110
Que o alferez saiba o officio do capitã. 110
No Alferez deue sobir ao seu grao per to=
dos os outros: & o dano que se segue de
nam ser isto assi. fo. 111
Da ordẽ dos graos da ifantaria. fo. 112
No que toca ao Alferez em especial. 112
Bãdeira dõde se deue, & como the chama
uam outras naçõis, & como the chama=
uam os Romanos. fo. 113

Que bandeiras trariam os Romanos segun
do se cõprende das antiguallas de mar
moles. fo. 114
Porque trariam os Romanos aguia de pra
ta & nam de ouro. fo. 115
Quem foy ho primeiro q̃ meteo a aguia nas
Legiões. fo. 115
Bandeiras dos Romanos 116
Ho labaro que cousa he. fo. 116
Ho emperador constantino meteo a imagẽ
de Xpo nosso señor no labaro imperial.
fo. 116
A primeira bandeira em que tempo se fez
& quem a ordenou. fo. 117
Molhor de palha primeiro usados por ban=
deiras. fo. 117
As bãdeiras da ifanteria como hã de ser
fo. 118

## DO CAPITAM.

Capitulo doze.

# Tauoada


Ho capitam deue ser primeiro armado de virtudes que das armas de ferro. fo. 119

Deue ser religioso xpão & que mais partes deue ter. fo. 120

Deue ter presença & bẽs da fortuna f. 121

Suba per todos os graos da milicia ate o de capitam. fo. 122

Tribunos capitães das cohortes. fo. 122

Donde se dise tribuno & do mais acerca dos tribunos. fo. 122

Que officio era do Perfecto. fo. 122

Os tribunos tomauam juramento aos soldados. fo. 124

Os tribunos fariam ho officio de sargentos que entam nam auia. fo. 124

Partiam as certidões aos soldados & dauam thes licença com autoridade do consul. fo. 124

Ho q̃ fariam os tribunos antigamẽte, podẽ agora fazer os capitães. fo. 125

Tavoada.

Que o Capitam escolha honrado Alferez, & os mais officiaes da cõpanhia. fo. 126
Que escolha homẽs nobres pera sua esqua-dra, q̃ se chama esq̃dra do Capitã. 126
Quã necessaria seja a esquadra do Capitã na cõpanhia, & porq̃ reram. fo. 126
Que soldados escolhiam os Romanos, pera a primeira cohorte. fo. 127
A esquadra do Capitam he em todas as cõ-panhias. fo. 127
Reputaçam & honra da esquadra do Ca-pitam. fo. 128
Que efecto fazẽ os nobres antre plebeyos. fo. 128
Os Romanos metiã senadores nas Cẽturias & quam fidalgos eram os senadores an-tigamente. fo. 129
A esta imitaçam, nam tam somẽte a esqua-dra do Capitã enchiã de nobres, mas nas outras esquadras metiam algũs. fo. 129

Tauoada


Ho Capitam deue saber todos os officios da companhia. fo. 130

Ho Capitam deue ter obediencia ao Sargẽto mor. fo. 130

Trabalhe de entender as cousas da guerra pera acometter. fo. 130

Procure que os soldados sejam desempedidos de fato. fo. 131

Tenha entendido o modo de fortificar. 131

Saiba de artelharia. fo. 131

Procure ter lumes pera de noite. f. 131

Aloje com os soldados, & seja companheiro coelles no viver. fo. 132

Exemplos de Catam acerca disto. fo. 132

A aspereza de Anibal no dormir 132

Masenisa como comia fo. 132

Como comiam Scipiam, & Alexandro. fo. 133

Que o Capitam seja pratico na guerra. fo. 133

Que ha de fazer pera conhecer os seus sol=
dados. fo. 133
Que solicite as obras & as vigias. fo. 133
Que nam se faça na cõpanhia cousa sem or=
dem, & que se ache presente a todos os
actos militares. fo. 134
No que alcançara tendo as partes que se
esperam. fo. 134
Os Romanos como queriam que fossem os
seus capitães. fo. 135
Que vestidos & armas sam as do capitam.
fo. 135
Do abuso de leuarem os capitães tantos pa
jes diante & do lugar dos pajes. fo. 136

## DO SARGENTO MOR.

### Capitulo treze.

Quanto cũpre a ordem na guerra. fo. 137
No sargento mor tenha ho perfeito enten=
dimento da ordem. fo. 137
Deue ter theorica & pratica & as razões

disso. fo 138
Que saiba mandar & tenha graça natural pera isso. fo. 139
Que tenha autoridade. fo. 140
Que partes deue ter o sargẽto mor. f. 140
Tenha modos de sostẽtar autoridade. 141
Que lhe tenham obediẽcia, sem a qual serã far cousa boa. fo. 141
Se obediencia ha nas cousas da guerra ao sargento maior mais que a todos se deue ter. fo. 142
Do sargento mòr he ho ministro da ordem que he alma da guerra. fo. 142
Do sargento mor he as mãos do capitã geral. fo. 142
Do q̃ho sargento mor manda se executa prestesmente a onde há bons soldados. fo. 143

Capitulo catorze.

Do sargento mòr tenha primeiro na mẽte

como a de formar os esquadrões, & depois deue praticar o modo aos Capitães & aos mais officiaes, ate aos soldados. 143
Quando chega o tempo de effectuar o que se ha de fazer, nam he tẽpo de ensinar & das rezões porque. fo. 144
Quando se toca arma, & o tempo he chegado, tudo he confuzam. fo. 144
He substancial he que o Sargento mor tenha disciplinados os soldados na par, de tal maneira que na guerra sse com acenos saibam o que ham de fazer. fo. 145
He principal do officio de Sargento mor, he ensinar os soldados. fo. 145
Tenha sabido quantas armadas ha, & com q armas, pera saber como as ha de repartir. fo. 145
Nam consinta que os Capitães ao tocar da arma, acudam com sua gẽte apalhados & a fio, mas pintos nũ corpo. fo. 146

Depois do esquadram formado reparta os Capitães. fo. 146
Negocee a cauallo, q a pee nã pode ser. 148
Meta os arcabuzeiros em mangas & acau sa dello. fo. 148
Mande ho sargento mór com a voz baixa, & nam cõ brado. fo. 149
Como a de ordenar a gente desarmada a q̃ chamam piqs̃ secos. fo. 149
A gẽte desarmada pagas perdidas na guer ras. fo. 150
Lembrese que a fronte espalda & lados do esquadram cada hum pode ser fronte. fo 151
Os piqs̃ sam ho nervo da infanteria. fo. 151
Pera que seruem os arcabuzeiros na guer ra. fo. 151
Os arcabuzeiros em duas mangas 152
De quãtos em fileira se poem nas mangas. fo. 152

Preponham se capitães praticos nas man=
gas & nas frõtes dos esquadrões. fo. 152
Mandem se arcabuzeiros soltos da fronte
& dos lados do esquadram. fo. 153
Nam se pode dar regra nos allaltos doj i
migos. fo. 153
Encamiçadas & como se ham de ordenar.
fo. 154
Ordemq̃ se a de ter nas emboscadas. fo. 155

Capitulo quinze.

Ho sargento mór ajo do principe as armaj
pera os soldados, mantimẽtos, monições
em soma. fo. 155
Proprio do sargento mor, repartir as guar=
dias pellas cõpanhias. fo. 156
Seu he tomar ho nome do Capitam geral.
fo. 156
Seu officio distribuir ho trabalho nas cou=
sas do cãpo as cõpanhias. fo. 156
Toca ao sargento mór a administraçam da

ordem. fo. 156
Seja amador da ordem & trabalhe que em
tudo a aja pera seu descanço & dos offi
ciaes & da par & cõcordia. fo. 157
Tenha letras. fo. 158
Quãdo der comissões deas por escripto, & fi
que lhe ho treslado asinado & ho res
peito porque. fo. 158
De q modo ha de fazer voltar ho rosto aos
soldados quando estam em esquadram.
fo. 159
Ho sargento mór se ache presente quando
ho esquadram passar estreito passo, & o
que se vsa noito. fo. 159
Se ho passo for capaz poderam passar mais
da hũa fileira. fo. 160
Ho que se mandar na ordem, se mande da
auanguardia. fo. 161
Destaca se ho esquadram em tal lugar que
todos possam ver suas bandẽiras pera ay

seguirem. fo. 162
A q̃ tẽpo se deue dar a grita. fo. 162
Se se por melhor o calar q̃ ho gritar. fo. 163
Ho sargẽto mór ordene seus esquadrões primeiro que ho imigo & ho que se disso alcança. fo. 163
Que ho sargento mór seja capitam dũa companhia. fo. 164
As armas do sargẽto mór. fo. 165
DO COLONEL, E DOMESTRE DE CAMPO.
Capitulo dezaseis.
Ho supremo carrego de hũa banda de ifantes he o coronel ou ho mestre de campo. fo. 166
Que diferença seja entre mestre de campo, & coronel. fo. 367
Donde tomaram os espanhoes ho nome de mestre de campo. fo. 168
As Legiões Romanas se gouernauam pe=

Ho legado & quãtas the cometiã f. 169
Ho perfeito tinha cuidado dũa legiã f. 169
Ho que tocaua ao perfeito. f. 170
Ho carrego do perfeito fazem agora os co=
loneis & meestres de càpo. fo. 170
Pouco carregos agora na Milicia sam os
mesmos dos antigos. 170
Ho mais do carrego do perfeito. fo. 171
Tudo ho que fazia ho perfeito antigamen=
te pode agora com razam fazer ho colo=
nel & meestre de campo. fo. 173
Nam consinta ho colonel entre os soldados
jogo. fo. 174
Ho que rende a taboleiem he do meestre de
campo. fo. 174
Ho colonel & meestre de campo suba per to
dos os graos da milicia ate este. fo. 175
Que faça boa eleiçam dos officiaes. fo. 176
Tenha cuydado de saber se interesam os

officiaes das companhias nas repartições dos soldados. fo. 176
Que emita de seu quartel ripas & petitorios fo. 176
Faça exame, nam somente nos soldados, mas nos mais officiaes que escolhem os Capitães. fo. 177
Que condições deue ter. fo. 177
Tenha obediencia ao Mestre de cãpo geral & ao Capitam geral. fo. 178
Deue saber as cousas da guerra como o Capitam geral, & as causas porq. fo. 178
As armas suas, & vestidos, como de Capitã da infantaria. fo. 179
Cumpre lhe andar a cauallo. fo. 179
Quando no esquadram vã os Capitães em fileira, qual he o seu lugar. fo. 180
A companhia do Mestre de cãpo, precede todas as outras do Tercio. fo. 180
Porq. se nã trata dos mais officiaes do tercio

da ipantaria. fo. 180
DO ATABOR,
& do Pifaro
Capitulo dezasete.
Os Romanos nam vsauam atambor, & dos
estromentos q̃ vsauam na guerra. 181
Em que cousas obedeciam ás bozinas & ás
cornetas, & em q̃ ás trõbetas. fo. 182
Do som Classio. fo. 182
Do cuydado que tinham os Capitães ãtigos
de exercitarem na paz os soldados, quã
to a entenderem pelos sons, pera saberẽ
na guerra fo. 183
Como era a sua Trõbeta, & a Corneta, & a
bozina. fo. 183
Os Gregos como gouernauam as suas Pha-
langes, quanto aos sons. fo. 184
Os Gregos como estauã calados, & seu pri-
mor. fo. 184
Os Gregos tinham em cada Centuria hum

pregoeiro, & hũa trombeta. fo. 185
Os modernos vsam o Atambor, & como he feyto. fo. 185
Como se tempera o Atambor. fo. 186
Como se poem as peles. fo. 186
A medida dos cordeis. fo. 186
Dos tẽperadores, ou apertadores. fo. 187
Quaes sam as peles, & como se apparelham. fo. 187
Da madeira do Atambor, & que grossura fo. 187
A medida da caixa. fo. 188
Do paos do Atambor. fo. 188
Do bando. fo. 188
Do recolher há bandeira, & dos mais sons do Atambor. fo. 190
Da bateria. fo. 191
Querem se estes sons a compasso. fo. 191
Da ordem & como se deue tocar & das na nações q̃ tẽ nella deferẽças. fo. 192

Tavoada.

Os portugueses deuiam de ter sua ordē par
ticular. fo. 192
Do mais do carrego do Atābor geral. 192

Do Pifaro.

Em que sons o Pifaro acompanha o atābor
& em quaes nam. fo. 193
Ao Pifaro chamam Flauta tudesca, & co=
mo he feyta. fo. 195
Os Lacedemonios vsauam os Pifaros na
guerra. fo. 194
Os Latinos chamam a Flauta Tibia, & dō
de lhe puseram este nome. fo. 194
Como deuem ser os Pifaros, as Tibias, & os
bōs de que se fazem. fo. 194
Os Turcos vsam em ver de Pifaro hūa cha
ramela pequena. fo, 195
Algūas cousas se mandam aos iffantes com
a trombeta, & quaes sam, fo. 195

Fim.

## Erros da impressam.

Fo. 6. clamauam dos vizinhos, ha de dizer chamauam dos vizinhos.

Fo. 14. Auer nelle maoir estudo, ha de dizer auer nella maior estudo.

Fo. 19. A quizer vntar ha de dizer ho quizer vntar.

Fo. 70. Do q̃ lhe conuem, ha de dizer do que lhe conuẽ quãto a bõs costumes.

Fo. 86. Que cõ as penas castigue, deue dizer que cõ asperas castigue.

Fo. 96. Assi deue fazer, ha de dizer. assi deuem fazer.

Fo. mesma. A deue entã tomor, deue dizer a deue entam tomar.

Fo. 188. Diz do perganinho, deue dizer ao pergaminho.

BIBLIOTECA DO MINISTERIO DA GUERRA

Fo. 6. Chamusem dos visinhos, ha de dizer
se chamusem dos visinhos.
Fo: 14. Auer mulle mesquin vitrudo, ha de di-
zer auer mulla mesquin vitrudo.
Fo. 19. ad purifer mater ha de dizer ha
purifer mater.
Fo. 20. Do q the commem, ha de dizer do
que the commē queda e hē̄ cathumen.
Fo. 86. Que cō̄ pessoa conhesa, deue di-
zer que cō̄ pessoa conhesa.
Fo. 90. Auia deue fazer, ha de dizer auia
de mester fazer.
Fo. marjma. ed deue e. ite mem, deue di-
zer e deue mahar Jesus.
Fo. 138. Ja do mandamento, deue dizer
do mandamento.

Errori dei migrenum.

161 — 162